



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

SAMANTA MACIEL DE LIMA

PRÓ-LICENCIATURA EM TEATRO:

Narrativas de uma experiência em arte educação/EAD

ORIENTADOR: PROF. DR. JORGE DAS GRAÇAS VELOSO

Brasília, 2022

SAMANTA MACIEL DE LIMA

**PRÓ-LICENCIATURA EM TEATRO:
Narrativas de uma experiência em arte educação/EAD**

Relato de experiência apresentada ao Programa de Mestrado Profissional ProfArtes da Universidade de Brasília-DF, na linha de pesquisa Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso.

Brasília – DF

2022

**PRÓ-LICENCIATURA EM TEATRO: Narrativas de uma experiência em arte
educação/EAD**

Relato de Experiência apresentado ao Programa de Mestrado Profissional ProfArtes da
Universidade de Brasília-DF, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Artes.

Área de concentração: Ensino de Artes, na linha de pesquisa Abordagens teórico
metodológicas das práticas docentes.

Banca Examinadora

Orientador:

Prof. Doutor Jorge das Graças Veloso
Universidade de Brasília-DF

Membro ProfArtes:

Prof. Doutor Jose Mauro Ribeiro
Universidade de Brasília-DF

Membro Externo:

Profa. Doutora Luzirene do Rego Leite
Secretaria de Educação do DF

BRASÍLIA – DF

2022

Aos alunos do Pró-Licenciatura em Teatro,

A equipe do Pró-Licenciatura em Teatro,

Ao meu filho Bento, minha razão de viver,

Ao meu orientador, sem o qual não teria
conseguido concluir esta difícil tarefa.

Agradecimentos

Agradeço a todos e todas estudantes do Programa Pró-Licenciatura em Teatro, vocês fizeram parte de cada página escrita deste trabalho. O orgulho e o carinho que tenho por cada um de vocês é algo que irei guardar por toda a minha vida.

A toda equipe que fez parte do Programa Pró-Licenciatura pelo apoio, dedicação e convivência harmoniosa que tivemos ao longo desta trajetória.

A minha família, minha base, meu porto seguro: minha vó Francisca (in memoriam), meu pai Solon, minha mãe Fátima, minhas irmãs Solange, Sandra e Sueli, minhas sobrinhas Ana Carolina e Maria Clara, meus sobrinhos João Paulo e Luiz Henrique.

Ao Alessandro, meu companheiro, por ser como é, acreditar e me incentivar com palavras doces e carinhosas.

Ao meu filho Bento, que alegra meus dias e os enche de amor.

Ao professor Graça Veloso pela calma diante das barreiras que enfrentei na trajetória do mestrado. Por sua orientação aberta e sincera sobre os caminhos deste trabalho e pensamentos sobre a EAD no Teatro.

Aos professores que aceitaram fazer parte da minha banca de qualificação e defesa final, José Mauro sempre com boas palavras para o apontamento do meu trabalho e Luzirene Rego por pontuais e assertivas intervenções.

A coordenação do ProfArtes Paulo Bareicha, Maria Cristina e Jonas Sales por não soltarem a minha mão nessa difícil caminhada para a conclusão deste mestrado.

Aos professores do Mestrado Profissional em Arte - ProfArtes pela dedicação e troca de saberes.

Aos que caminharam comigo nesta trajetória.

“Na educação não existe utopia
e sim o inédito viável.”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa sobre a experiência por mim vivenciada no curso Pró-Licenciatura em Teatro, onde atuei como Estagiária e Gerente de Projeto entre os anos 2008 a 2013. O curso Pró Licenciatura em Teatro foi ofertado pela Universidade de Brasília e mais quatro IES por meio da plataforma Moodle, destinado a professores que atuavam em educação básica e não tinham formação em artes. O Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília foi responsável pela produção do material didático a ser distribuído para os estudantes das IES parceiras do programa no Brasil, diante disto farei um estudo dos módulos de conteúdos produzidos pelo programa, por meio de um diálogo com diversos sujeitos envolvidos na sua produção e distribuição as IES. Como resultado desta pesquisa e pela dimensão da sua importância todos os módulos publicados serão organizados juntamente com uma equipe editorial, publicados em formato de ebooks e disponibilizados a todos os interessados.

Palavras-chave: Pró-Licenciatura em Teatro; EAD; Formação de Professores; Produção de material didático.

ABSTRACT

This work is based on the experience obtained in the Graduate Programme on Theater from the University of Brasilia as an Intern and Project Manager between 2008 and 2013. The Graduate Programme was responsible for the production of the didactic material to be distributed to the students of the HEIs, who are partners of the Programme in Brazil. Initially, the content modules produced by the Programme were studied through the dialogue with several actors involved in its production and distribution. As a result of this research, all published modules will be jointly organized with an editorial team, published in an ebook format, and made available to all interested parties.

Palavras-chave: Pro-Graduate Degree in Theater; EAD; Teacher training; Production of teaching material.

RESUMÉ

Ce travail est une recherche sur l'expérience que j'ai eue dans le cours Pro-Licenciatura em Teatro, où j'ai travaillé comme stagiaire et chef de projet entre les années 2008 à 2013. via la plateforme Moodle, destinée aux enseignants qui ont travaillé dans l'éducation de base et avaient pas de formation artistique. Le programme Pro-Licence de l'Université de Brasília était responsable de la production du matériel didactique à distribuer aux étudiants des EES partenaires du programme au Brésil, avant cela, j'étudierai les modules de contenu produits par le programme, à travers un dialogue avec plusieurs sujets impliqués dans sa production et sa distribution aux EES. À la suite de cette recherche et de la dimension de son importance, tous les modules publiés seront organisés avec une équipe éditoriale, publiés au format ebook et mis à la disposition de toutes les parties intéressées.

Palavras-chave: Diplôme d'études supérieures en théâtre; EAD ; Formation des enseignants ; Production de matériel pédagogique.

Lista de figuras

Figura 1: Encontro Presencial no CEP Ceilândia, 2008

Figura 2: Reunião com toda a equipe do curso em Porto Velho – RO, 2008

Figura 3 - Aula presencial do professor Graça Veloso no polo de Ceilândia, 2008

Figura 4: Ilustração de todos os sujeitos envolvidos no curso

Figura 5: Mesa com Coordenação Geral e Pedagógica e Tutoras no polo de Ceilândia

Figura 6: Alunos do polo de Planaltina no Encontro Presencial, 2008.

Lista de Abreviaturas e Siglas

UnB – Universidade de Brasília

DF – Distrito Federal

Pró-Licenciatura – Programa Pró-Licenciatura

Prólicen – Programa Pró-Licenciatura

IdA – Instituto de Artes

CEN – Departamento de Artes Cênicas

SEDF – Secretaria de Educação do Distrito Federal

Arteeduca – Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas

UAB – Universidade Aberta do Brasil

EAD – Educação à Distância

COVID 19 – Corona Vírus Disease (Doença do Coronavírus)

PPGCEN – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

FINATEC – Fundação de Apoio

EJA – Educação de Jovens e Adultos

DEA – Diretoria de Esporte, Arte e Cultura

CEF – Centro de Ensino Fundamental

CEM – Centro de Ensino Médio

ProfArtes – Mestrado Profissional em Artes

PAS – Programa de Avaliação Seriada

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

UNIR – Universidade de Rondônia

UNIMONTES – Universidade de Montes Claros

UFMA – Universidade do Maranhão

UFG – Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO

2.TRAJETÓRIAS DE VIDA - CONHECENDO OS SUJEITOS

2.1. Eu, minha trajetória e o encontro com o Pró-Licenciatura em Teatro

2.1.1. Os outros sujeitos, trajetos e afetos

2.1.2. No meu trajeto, a Gerência do Projeto no Pró-Licenciatura em Teatro

3. O PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA EM TEATRO

3.1. O Programa Pró-Licenciatura em Teatro no Brasil

3.2. O Programa Pró-Licenciatura em Teatro na Universidade de Brasília

3.3. O curso do Programa Pró-Licenciatura em Teatro

3.4. A equipe do Pró-Licenciatura

3.5. Produção dos módulos de conteúdo

4. NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA EM ARTE EDUCAÇÃO/EAD

5. PRÓ-LICENCIATURA EM TEATRO: Considerações transitoriamente finais

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, nos encontramos diante de um cenário totalmente diferente e desconhecido na vida de todos nós. Começamos a viver uma pandemia mundial que nos trouxe uma rotina diferente. Passamos a nos comunicar por meio das telas de smartphones, computadores, por vídeo chamadas, fazer cursos online, manter o distanciamento social e vivenciar situações por nós nunca experimentadas. E ainda nos fazem refletir perante a inúmeros aspectos que envolvem o nosso conviver e afetam nossas relações dentro desse processo contínuo da nossa sócio construção.

Diante do novo quadro trazido pela pandemia da COVID 19, me deparei com um novo cenário da educação. Todos nós, professores, fomos forçados a atuar em EAD, com uma estrutura precária para chegarmos aos nossos alunos. Foi neste momento que percebi o quanto é necessário se falar da educação remota, da produção de material didático adequado e de uma apurada formação de docente. Com essa constatação me remeto a um momento do meu trajeto de vida em que trabalhei como Gerente de Projeto do Curso Pró-Licenciatura em Teatro, ofertado pela Universidade de Brasília (UnB), entre os anos de 2008 a 2013. Daí vem meu interesse pelos caminhos que me levam esta pesquisa.

A Educação à distância não é uma modalidade nova. Teve seu início no século XVIII por meio de cursos por correspondência em vários lugares do mundo¹. E a Universidade de Brasília é pioneira na oferta de cursos de extensão na modalidade à distância. Já em 1979 o Instituto de Artes - IdA começou a implantação de formação continuada de professores através de cursos de extensão e posteriormente de especialização. Em 2003 foi proposto e instalado o Arteduca - Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas, idealizado e implantado por Sheila Maria Conde Rocha Campello (LEITE, 2014). O Arteduca destinava-se à formação de professores especialistas em Arte e Tecnologias, o que abriu um vasto campo para que esses mesmos atuassem como docentes e docentes tutores em cursos à distância, na área.

A experiência adquirida por meio das edições do Arteduca possibilitou a elaboração do projeto de oferta de licenciaturas em Artes Visuais, Música e Teatro, por iniciativa de professores do IdA, dentre os quais destaco José Mauro Barbosa Ribeiro e Sheila Maria C. R. Campello. Daí, surgiria o Programa Pró-Licenciatura que se tornou o piloto para a adesão da UNB ao programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no campo das artes.

O Programa Pró-Licenciatura em Teatro, por nós carinhosamente chamado de Prólicen, na Universidade de Brasília era composto por 3 polos, nas regiões administrativas de Ceilândia e

¹ Para maiores informações, ver LEITE, Luzirene do Rego. A formação do professor de teatro na educação a distância: um estudo da licenciatura em teatro do programa pró-licenciatura na Universidade de Brasília. 2014. 353 f., il. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

Planaltina, e em Porto Velho, em Rondônia. Seu público alvo era formado por professoras e professores que ministravam aulas de Teatro sem a devida formação. No DF, seu entorno e no estado de Rondônia, distanciada pelo tempo, hoje percebo a grande importância daquele projeto, e o seus impactos na educação nos espaços em que esteve presente.

A gestão do Prólicen/UnB assumiu a responsabilidade de produzir o material didático que foi distribuído no Brasil pelas quatro universidades parceiras. Foram produzidos 30 módulos das disciplinas que eram a base do currículo do curso. A produção desses módulos, financiada pela CAPES, teve a sua logística sediada nos departamentos de Artes Cênicas, Artes Visuais e Música do IdA/UnB e produziu um material que hoje encontra-se impresso e em PDF, mas pouco acessível.

Percebo a grande importância da disponibilização desse material no cenário de educação remota em que hoje experimentamos. Diante da realidade vivida nos anos de 2020 e 2021, em que foi necessária a disponibilização de vasto material didático, torna-se de grande relevância toda a produção do Prólicen.

Sendo assim, esse trabalho volta-se para o estudo de minha vivência como Gerente de Projeto do Curso Pró-Licenciatura em Teatro, ofertado pela Universidade de Brasília (UnB). Para chegar aos objetivos estruturei esta dissertação em quatro partes, sendo a primeira dedicada a contextualizar minha trajetória de vida e minha chegada a Gerência de Projeto do Programa e a minha atuação no curso em todas as frentes, administrativa, pedagógica e na produção dos módulos.

Na segunda parte, farei uma contextualização do Programa Pró-Licenciatura em Teatro no Brasil e na Universidade de Brasília e como se dava a produção e distribuição dos módulos do programa para as universidades parceiras e para os alunos.

Na terceira parte farei uma avaliação do processo de produção daqueles componentes curriculares por meio de uma pesquisa semiestruturada em rodas de conversas com a coordenação pedagógica do curso, três autores de módulos, duas professoras tutoras, sendo uma que atuava de forma presencial e uma que atuava à distância. Entrevistarei ainda seis alunos/as, dois de cada polo (Ceilândia, Planaltina e Porto Velho – RO), um analista da plataforma Moodle, em que era ministrado o curso, e um integrante da equipe de designers dos livros produzidos.

Finalmente farei uma descrição da proposta de facilitação a democratização de acesso ao material didático para o público externo ao Programa Pró-Licenciatura em Teatro. Isto se dará por meio de uma publicação em ebooks, no Programa de Pós-Graduação em Arte Cênicas – PPGCEN, onde é acolhida esta pesquisa.

2. Trajetórias de vida - conhecendo os sujeitos

2.1 – Eu, minha trajetória e o encontro com o Pró-Licenciatura em Teatro

*“Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
sem aprender a fazer o caminho caminhando,
refazendo e retocando o sonho
pelo qual se pôs a caminhar.”
(Paulo Freire)*

Nasci numa família de origem material pobre, meus pais saíram do interior do Ceará e se instalaram em Brasília na cidade satélite de Ceilândia. Com sete anos (1992) ingressei na Escola Classe 45 do setor P sul da Ceilândia, com dez anos (1995) ingressei no Centro de Ensino Fundamental 02 da Ceilândia e aos quinze anos (2000) ingressei no Centro de Ensino Médio 03 da Ceilândia, todas escolas públicas do DF.

Tive na minha infância e adolescência muito incentivo para estudar, meu pai falava que tínhamos que nos esforçar para entrar numa faculdade e ter um emprego público e assim trilhar uma trajetória diferente da dele como marceneiro. Lembro-me também que meus pais ingressaram na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) e por diversas vezes eu os ajudava nas tarefas da escola, meu pai conseguiu concluir a 4ª série e minha mãe chegou bem perto de terminar o Ensino Fundamental, mas a rotina de dedicação ao trabalho de ambos impossibilitou o avanço nos estudos.

Terminei o Ensino Médio em 2002, me inscrevi em um projeto da escola em que eram aplicados testes vocacionais e estes apontavam para as artes, decidi fazer Artes Plásticas na UnB. No 2º vestibular de 2004, o primeiro em toda a história do país a ter a possibilidade de concorrer pelas Cotas Raciais, vi a oportunidade para meu ingresso a Universidade Pública, pois me via como parda pela origem dos meus pais da mistura de negros e índios do interior do Nordeste. Consegui ser classificada nas cotas, passei na prova de habilidade específica e então me inscrevi para Artes Plásticas, Licenciatura, noturno e passei. Fui a primeira na minha família a ingressar em uma Universidade Pública, a UnB. Ao entrar para o curso de Artes Plásticas (2004) me empolguei muito com todas as possibilidades que a arte me oferecia. Trabalhava durante o dia para me manter com as despesas da universidade.

Comecei um estágio (2005-2006) no Espaço Cultural do INCRA, onde eu montava exposições, fazia convites e cartazes, pesquisava sobre artistas e também tive a oportunidade de expor meus Desenhos e Fotografias, comecei a ter um empoderamento dos meus trabalhos e também reconhecer que essa habilidade em arte era algo que me trazia oportunidades.

Participei de uma exposição (2006) na Galeria 406 da UnB com um trabalho chamado "A casa é o corpo". Pude convidar a minha família a participar da minha vida acadêmica e apresentá-los a UnB. Consegui um estágio (2006-2008) na Diretoria de Esporte, Arte e Cultura – DEA na UnB, onde atuei como coordenadora de eventos culturais e designer. Tive também a oportunidade de fazer uma Exposição com meus Desenhos e Fotografias e participei em uma Edição do Tubo de Ensaios² com uma instalação chamada "A CASA".

Em 2008, já no fim da graduação, comecei um estágio no Programa Pró-Licenciatura³, que era um programa voltado para a formação de professores que atuavam na rede pública do DF e do entorno. A Professora Sheila Campello, idealizadora e fundadora do ARTEDUCA⁴, me convidou para participar do curso de especialização em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas após o meu término da graduação.

Já inserida com o público de professores da rede pública, no Projeto Pró-Licenciatura em Teatro, resolvi me inscrever no concurso para contrato temporário e fui aprovada. Atuei no ano de 2009/2010 como Professora Temporária de Arte na SEDF, na Educação de Jovens e Adultos - EJA - Ensino Fundamental e Médio no Centro de Ensino Fundamental 25 da Ceilândia no DF.

Paralelamente as atividades de Professora de Arte (2009-2010), trabalhei no Programa Pró-Licenciatura em Teatro da UNB, era Gerente de Projeto e estava ativa em todas as frentes do curso: administrativa, pedagógica e na confecção do material didático do curso, os módulos de conteúdo. O curso se encerrou em 2013 e ficou uma grande experiência que será relatada ao longo deste trabalho.

Em 2013 assumi o cargo efetivo de professora de Arte na SEDF. Nessa minha trajetória até o presente momento, estive lotada em escolas de periferia e sempre fiz questão que assim fosse, pois no decorrer da minha vida fui aluna de escolas públicas do DF e quero contribuir com

² O Projeto Tubo de Ensaios tem como objetivos fortalecer a área de Artes Cênicas da Universidade de Brasília – UnB e incentivar a formação de artistas, público e experimentadores na arte da performance. O projeto serve como mais um espaço transdisciplinar para experimentação de atividades cênicas, mescladas a outras linguagens artísticas, tendo como principal linguagem norteadora a da performance. Com edições anuais desde 1999, potencializou vários artistas e grupos da UnB e de Brasília, muitos dos quais se destacam profissionalmente como fomentadores do pensar e fazer artístico no cenário brasileiro. Além disso, proporciona à comunidade universitária, independente da área de formação, um contato com a linguagem e com a prática artística.

³ O Ministério de Educação – MEC, por meio da Secretaria de Educação Básica – SEB, instituiu o Pró-Licenciatura - Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio. Este programa se insere no esforço pela melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica realizado pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação (MEC), com a coordenação das Secretarias de Educação Básica (SEB) e de Educação a Distância (SEED) e com o apoio e participação das Secretarias de Educação Especial (SEESP) e Educação Superior (SESu).

Com o objetivo de colaborar com o programa, foi criado um grupo Interinstitucional para viabilizar a oferta das licenciaturas aos professores do Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Maranhão e Rondônia.

⁴ A modalidade de estudos a distância foi inaugurada no Ida/UnB, em 2004, com a oferta do curso de formação de tutores para atuação na pós-graduação lato sensu ARTEDUCA: ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS. Sob a coordenação do grupo Arteduca foram elaborados os projetos das *Licenciaturas em Artes Visuais, Música e Teatro*, que são oferecidas desde de 2008, por meio dos *Programas Pró-licenciatura e Universidade Aberta do Brasil (UAB)*, lançados pelo MEC.

a realidade do meu público, ter uma relação afetiva e carinhosa com os meus alunos, que assim como eu, têm caminhos parecidos.

Nesse percurso como professora, sempre tive um grande desejo de continuar meus estudos e mais uma vez provar que uma aluna de escola pública da periferia do DF pode ir além do que nos é imposto e previsto na vida, sendo assim me inscrevi no mestrado do ProfArtes, onde se insere essa dissertação.

Após o meu ingresso ao ProfArtes, tive uma grande jornada e com a parceria entre meus colegas de curso, a coordenação e o meu orientador chego a este trabalho para contar a minha vivência como Estagiária e Gestora de Projeto do Programa Pró-Licenciatura em Teatro de 2008 a 2013.

2.1.1 - Os outros sujeitos, trajetos e afetos

*“Aquilo que o coração ama,
fica eterno”
(Rubem Alves)*

Figura 1 - Encontro Presencial no CEP Ceilândia, 2008.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Começo essa parte com essa foto, o Encontro Presencial. Esse momento era um dos mais esperados do curso, nós todos nos encontrávamos para muitas trocas de afeto, de informação, de conhecimentos, de experiências e tudo mais que aquele espaço poderia nos proporcionar. Me sinto nostálgica lembrando de tudo que vivemos entre os anos 2008 e 2013. Celebrávamos as conquistas individuais e coletivas, compartilhávamos saberes, construíamos juntos o curso Pró-Licenciatura em Teatro com alunos, gestores, professores tutores, professores formadores e autores dos módulos.

Como diz António Nóvoa, "Todo conhecimento é autoconhecimento e toda formação é auto formação", sendo assim a prática pedagógica inclui o indivíduo, suas singularidades e seus afetos, diante disso irei fazer aqui um recorte de cada sujeito que fez parte do trajeto desse curso e que me fez perceber a importância de registrar e compartilhar essa experiência.

O Pró-Licenciatura em Teatro iniciou na UnB, em 2008, sob a coordenação de José Mauro Ribeiro, professor do Departamento de Artes Cênicas, que se afastou para o doutorado passando a coordenação para Professor Dr. Graça Veloso da Universidade de Brasília no Departamento de Artes Cênicas, que logo no início do curso, era lotado como professor voluntário e que, após um semestre foi efetivado por meio do concurso realizado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UnB. Na minha pequena experiência na época, ele com muita paciência e dedicação me mostrava os trajetos a serem percorridos por nós dentro do Departamento de Artes Cênicas e aos

poucos fomos ganhando espaço e respeito dos alunos, dos funcionários e professores. Percebia ali naquele momento que além do espaço físico que ocupávamos também era preciso mostrar a importância da EAD em Teatro.

A Coordenação pedagógica era exercida por Luzirene do Rego Leite, professora de Arte da Secretaria de Educação do DF – SEDF, que na época era mestre em Arte e doutoranda pela UnB, tendo o Prólicen como recorte de pesquisa. Luzirene Rego havia feito parte da equipe do curso ARTEDUCA e da implementação da EAD no IdA. Naquele momento tudo aquilo era muito novo para mim, mas ela fazia questão de me incluir em todas as frentes da organização do curso. Um dos momentos que tenho guardado na memória eram as nossas reuniões no Café das Letras na UnB.

Quando entrei como estagiária para equipe de organização do curso, em 2008, a Gerência do Projeto era ocupada pela Natália Campolina Brasil, formada em Contabilidade pela UnB, que organizava os cursos de Artes Visuais e Teatro. Posteriormente, no ano de 2009, ocupei a gerência do curso de Teatro.

A estagiária que compunha a equipe administrativa do curso era a Stephanie Pellucio, aluna do curso de Artes Cênicas da UnB e veio de Porto Velho – RO para estudar teatro. Me lembro da alegria que ela tinha de fazer parte da equipe pela possibilidade de voltar a sua terra para os encontros presenciais do polo de Rondônia. Ela tinha uma proximidade com os tutores e alunos daquele lugar, pois em momentos passados “eram colegas de teatro” como os mesmos se intitulavam.

A equipe de organização administrativa e pedagógica era a base para que o curso ocupasse e funcionasse nos espaços físicos e virtuais, tínhamos uma relação harmoniosa com professores formadores, professores autores, professores tutores, alunos e equipe de designers. A coordenação nos dava espaço para que protagonizássemos nesse caminho novo e desafiador de implementação da EAD em teatro em espaços resistentes a essa modalidade.



Figura 2: Reunião com toda a equipe do curso em Porto Velho – RO, 2008.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Os professores formadores construam as disciplinas de acordo com a ementa já descrita no currículo do curso. A nossa equipe de professores era a mesma do CEN e chamados a cada semestre para ministrarem a disciplina de sua área de conhecimento. Ao longo do curso passaram em torno de 20 professores formadores, que orientavam os professores tutores presenciais e a distância e ministravam aulas nos encontros presenciais.

Figura 3: Aula presencial do professor Graça Veloso no polo de Ceilândia, 2008.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Os professores autores eram convidados para a produção de conteúdo dos módulos publicados de acordo com as disciplinas do currículo, sendo que muitos deles também eram professores do CEN e outros das Universidades Parceiras. Dentre os diversos professores tivemos também a na produção do material didático participação da Coordenação do curso Graça Veloso e Luzirene Rego, tutoras do curso como Amanda Ayres e Larissa Araújo, a Professora Sheila Campelo da SEDF e de Suzete Venturelli, Diretora do IdA na época.

Os professores tutores presenciais atuavam diretamente nos polos de Ceilândia, Planaltina e Porto Velho – RO, auxiliando os alunos de diferentes maneiras tanto na plataforma virtual como no manejo de computadores, entrega de módulos e outros materiais. Esses professores deveriam morar preferencialmente próximo a cidade onde estavam instalados os polos, ter formação em Artes Cênicas e preferencialmente serem professores da rede oficial ensino. Um exemplo a ser dado é a da professora Maria Cristina Silva, professora tutora presencial do polo de Ceilândia, professora de Arte de Águas Lindas - GO, cidade do entorno próxima, e também professora de contrato temporário da SEDF. Sua atuação foi de grande importância, o seu bordão “Tudo de

Bom” era oferecido sempre a nossa equipe e aos alunos como motivação, sua presença sempre no alegrava.

O Professor tutor à distância fazia o elo entre o conteúdo, as atividades a serem desenvolvidas, e o professor formador e a equipe do curso. Poderiam ser de qualquer lugar do Brasil desde que tivesse disponibilidade para estar presente nas reuniões do curso e nos encontros presenciais, ter formação em Artes Cênicas e experiência com a plataforma Moodle. Amanda Ayres foi professora tutora a distância durante todo o curso, era empolgada com a tecnologia, dedicada com todo esse mundo tecnológico retratou em sua dissertação de mestrado sua experiência em tele presença vivenciada na disciplina Tecnologias da Educação 3, ministrada pelo professor Christus Nobrega do Departamento de Artes Visuais da UnB. Uma das memórias que guardo é a leitura dramática do texto Vestido de Noiva, utilizamos o recurso que tínhamos na época, um cabo de rede de 32 metros, para conectarmos em tempo real alunos do polo de Porto Velho, Ceilândia e Planaltina, sendo que um dos alunos do polo Ceilândia morava em Fortaleza – CE, jamais imaginávamos que num futuro bem próximo íamos ter essa tecnologia na palma da mão.

Os alunos, principais de todo esse caminho, eram professores da rede de ensino do DF e seu entorno, de Porto Velho e algumas outras cidades de Rondônia. Muitos deles atuavam como professores de arte mas não tinham a formação específica, moravam nas regiões próximas aos polos e na grande maioria atuavam em escolas de periferia do DF e RO. O perfil dos professores estudantes era variado, alguns estavam no início da carreira do magistério e outros já próximo a aposentadoria, alguns com um situação socioeconômica mais confortável enquanto outros viam na bolsa, o valor de cem reais paga pela CAPES para a permanência no curso, um complemento a sua renda. A professora Vanusa Marques, estudante do curso, fazia parte do polo de Planaltina e morava na cidade satélite Cruzeiro, percorria uma distância de cinquenta quilômetros para ter atendimento presencial e participar das aulas presenciais, era professora de Arte e estava próxima da aposentadoria, porém tinha apenas a formação em bacharelado em Teatro. No polo de Rondônia os perfis eram bem mais variados. A grande maioria eram professores em municípios próximos a Porto Velho e para muitos deles o meio de transporte de sua casa para a escola ou para o polo era uma canoa para travessia do rio. Neste polo os professores estudantes eram atores do teatro conhecidos na cidade, havia entre eles um movimento político e artístico que movia o entretenimento local.

A equipe de designers da plataforma e dos módulos arrematavam os trabalhos construídos pelos professores autores e professores formadores para que os conteúdos chegassem nos alunos tanto pela plataforma Moodle como pelo módulo físico. Os perfis desses profissionais eram variados, tais como analista de sistema, designer industrial, ilustradores e artistas visuais formados ou com seus cursos em andamento pela UnB. Era apenas uma equipe para o Pró-

Licenciatura em Artes Visuais e Teatro. O Jhonny Souza, uma das figuras mais importantes era responsável por toda a parte do Moodle e de implementação de sistemas, ele fazia toda essa engrenagem girar de forma acessível e clara tanto para os professores formadores, tutores e alunos. A Daniela Barbosa, formada em desenho industrial, foi uma das designers que mais produziu módulos para o curso de Teatro.

Figura 4: Ilustração de todos os sujeitos envolvidos no curso



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Essa imagem ilustra todos os sujeitos envolvidos e a nossa ligação nesse trajeto. Observando vejo que éramos parte de um todo dividido em pequenas partes, cada um com a sua função não menos importante que a outra, ocupamos espaços no campus da UnB, na periferia de Brasília, em Porto Velho-RO e mostramos a força da EAD em teatro.

E por fim, quero deixar registrado momentos desse trajeto e uma poesia de Mario Quintana que representa do que compartilhamos nesses anos do projeto Pró-Licenciatura em Teatro:

*“Na convivência o tempo não importa.
Se for um minuto, uma hora uma vida.
O que importa é o que ficou desse minuto, dessa hora, dessa vida.
Lembra que o que importa é tudo que semearás e colherás.
Por isso, marca tua passagem, deixa algo de ti, do teu minuto, da tua hora, do teu dia
Da tua vida...”*

Figura 5: Mesa com Coordenação Geral e Pedagógica e Tutoras no polo de Ceilândia



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Figura 6: Alunos do polo de Planaltina no Encontro Presencial, 2008.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

2.1.2. No meu trajeto, a Gerência do Projeto no Pró-Licenciatura em Teatro

*Ninguém nasce feito,
é experimentando-nos no mundo
que nós nos fazemos.
(Paulo Freire)*

Em outubro de 2008, ainda na graduação, comecei como estagiária no Programa Pró-Licenciatura de Artes Visuais e Teatro no IdA – Instituto de Arte na Universidade de Brasília. Havia apenas uma equipe que cuidava dos dois cursos, Artes Visuais e Teatro, e era composta por uma Gerente de Projetos, dois estagiários, um designer e programador da plataforma Moodle, uma equipe de designers educacionais para a produção dos módulos contratados pela FINATEC⁵.

Quando comecei a trabalhar, o curso já estava em andamento, na minha função como estagiária fazia atendimento aos alunos tais como cadastros, matrículas, orientações gerais do curso e entrega de materiais e também separávamos módulos para envio as universidades parceiras. Nos encontros presenciais ficava por conta de lista de chamadas, entrega de declarações, entrega dos módulos e organização em geral.

Em dezembro de 2008 fui convidada pelo Coordenador do Pró-Licenciatura em Teatro, Graça Veloso, a atuar como Gerente de Projeto somente do curso de Teatro, pois havia a necessidade de mudar a sala administrativa, que até então era no Instituto de Arte – IdA, para o Departamento de Artes Cênicas – CEN e assim montar uma equipe específica do curso.

Em janeiro de 2009 conseguimos uma sala no Departamento de Artes Cênicas para ser a secretaria do curso de Teatro e assim fizemos uma parceria com o Departamento para que a nossa ocupação fosse possível.

Nossa parceria era feita por meio de subsídios ao departamento, tais como fornecimento de material de escritório, montagem de um laboratório de informática, participação dos professores na produção de material didático e atuação dos professores formadores no curso do Programa Pró-Licenciatura.

Em fevereiro de 2009, já formada em Artes Visuais pela Universidade de Brasília, fui contratada em regime CLT pela FINATEC como Gerente de Projeto do Programa Pró-Licenciatura em Teatro. Foi o meu primeiro emprego, nesse momento pude perceber como a formação superior em uma Universidade Pública fez diferença na minha vida.

⁵ A Finatec, nasceu com o propósito de viabilizar projetos científicos, tecnológicos e de inovação. Os obstáculos enfrentados pelos professores instituidores nas áreas de Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Física da Universidade de Brasília (UnB), como a falta de insumos, longos prazos e burocracias para adquirir os recursos necessários para pesquisa, tornaram-se motivação para instituir a Finatec tornando-a referência nacional em poucos anos de atuação.

A nossa equipe de organização do curso de Teatro era composta por mim, como Gerente de Projetos, uma estagiária, o Coordenador do curso e uma Coordenadora Pedagógica. A produção dos módulos continuava em parceria com a equipe do curso de Artes Visuais.

A minha função como Gerente de Projeto era de organizar o curso de forma administrativa que se resumiam em realizar os pagamentos das bolsas dos alunos, dos professores formadores e tutores. Gerenciava o recurso destinado para o curso, tais como compra de material, pagamento dos estagiários e da equipe de produção do material didático, pagamento das gráficas que imprimiam os módulos entre outras atividades administrativas.

A parte de produção do material didático era em conjunto com a equipe de designers com o Programa Pró-Licenciatura em Artes Visuais. Os autores dos módulos eram indicados tanto pelas universidades parceiras quanto pela coordenação do curso na UnB e eu fazia o elo entre coordenação, autores, designers, corretores e gráfica.

3.1. O Programa Pró-Licenciatura em Teatro no Brasil

A história do programa começou em 2005 onde o Ministério da Educação - MEC, por meio da Secretaria de Educação Básica - SEB, lançou a proposta do Pró-licenciatura - Programa de Formação Inicial para Professores que atuavam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio dos sistemas públicos de ensino e não tinham a habilitação para o exercício da função (licenciatura).

O Ministério da Educação criou o Programa Pró-licenciatura por meio das Secretarias de Educação Básica, de EAD e de Educação Superior, para promover a formação dos professores em exercício nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nos sistemas públicos de ensino que não possuíam habilitação legal exigida: a licenciatura.

O documento base do Pró-licenciatura, com propostas de cunho metodológico e uma consulta pública a Instituições de Ensino Superior interessadas em oferecer cursos de licenciatura a distância foi divulgado em abril de 2005 pelo Ministério da Educação. A resolução CD/FNDE/nº 34, de 9 de agosto de 2005, estabelecia os critérios e os procedimentos exigidos para a seleção de cursos de graduação na modalidade a distância. A UnB apresentou propostas para as licenciaturas em Artes Visuais, Teatro, Música, Biologia e Educação Física.

Em 2005, foi firmada uma parceria entre a UnB, a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Desta, formou-se uma comissão para a elaboração conjunta de uma proposta para a oferta dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Música e Teatro. Dela participaram os professores: José Mauro Barbosa Ribeiro (UnB), Leda Maria de Barros Guimarães (UFG), Raquel Helena de Mendonça e Paula (Unimontes), Sheila Maria Conde Rocha Campello (UnB), Suzete Venturelli (UnB) e Terezinha Maria Losada Moreira (na época, era professora da UnB). Em novembro de 2005, a UnB, como coordenadora do programa, apresentou a sua proposta por meio da oferta dos cursos de licenciatura em Artes Visuais e Teatro. Essas Instituições de Ensino Superior – IES – deveriam encaminhar seus projetos para a implementação de cursos de licenciatura a distância no ano de 2006, de acordo com as normas do edital.

O IdA, com o apoio do Arteduca, orientação da então diretora a professora Suzete Venturelli e a colaboração da professora Sheila Campello juntamente com os professores do Instituto, elaborou os projetos em Artes Visuais, Teatro e Música. O resultado final do Processo Seletivo dos projetos de cursos de Licenciatura a distância do Programa Pró-licenciatura saiu em 24 de fevereiro de 2006 e publicado na Portaria nº 7, de 22 de fevereiro de 2006. Os projetos do IdA foram aprovados, em consórcio com: Universidades do Goiás (UFG), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Estadual de

Montes Claros (UNIMONTES), Secretaria de Estado de Educação do Acre e a Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho/Prefeitura Municipal de Porto Velho.

Havia a necessidade de comprovação de demanda por vagas, por parte das Secretarias de Educação interessadas no Programa Pró-licenciatura, e então o Grupo Arteduca, com apoio do CEAD da UnB, entrou em contato com as Secretarias de Educação do DF e entorno. Os representantes da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho buscaram apoio do IdA para oferecer os cursos de Artes Visuais e Teatro para seus professores, manifestando interesse em formar 50 professores em cada uma dessas licenciaturas. Diante disto, foi possível comprovar junto ao MEC a demanda por esses dois cursos. O curso de Música não foi aprovado, por falta dessa comprovação de demanda.

Ressalto ainda que a professora Sheila Campello procurou a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para fazer o levantamento da demanda e possível criação dos polos de Planaltina e Ceilândia e foi informada que não havia a necessidade de formação de professores para aquelas áreas. Os resultados das inscrições no vestibular realizado em 2006 mostraram a demanda pois professores do DF e entorno se inscreveram e assim foi possível formar turmas nos cursos de Artes Visuais e Teatro, criando assim os polos de Ceilândia e Planaltina para a oferta das licenciaturas dos professores do DF e entorno.

O Programa Pró-licenciatura em Artes Visuais e Teatro foram implementados no IdA/UnB com o suporte técnico, pedagógico e tecnológico do Grupo Arteduca. Para contribuir com o programa, foi criado um grupo para viabilizar a oferta das licenciaturas aos professores do Distrito Federal, de Goiás, de Minas Gerais, do Maranhão e de Rondônia. Os grupos eram formados por meio das seguintes IES:

- Universidade Estadual de Montes Claros
- Universidade de Brasília
- Universidade Federal de Goiás
- Universidade Federal do Maranhão
- Universidade Federal de Rondônia

Os polos presenciais do Pró-licenciatura em Artes Visuais e Teatro foram os mesmos: Ceilândia-DF, Planaltina-DF e Porto Velho-RO. O Pró-licenciatura em Artes Visuais da UnB foi inicialmente coordenado pela Profa Dra Sheila Campello e o de Teatro pelo Prof. Dr. José Mauro Ribeiro. E no decorrer do curso a Profa. Dra. Thérèse Hoffman e o Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso assumiram a coordenação. A produção do material didático dos dois cursos foi em parceria com as coordenações de ambos e também uma boa forma para desenvolver um trabalho colaborativo das equipes de trabalho dos cursos e padronizar os módulos de conteúdo.

3.2. O Programa Pró-Licenciatura em Teatro na Universidade de Brasília

No programa Pró-licenciatura em Teatro, o primeiro vestibular foi realizado em 2006 e o segundo em 2007, mas o curso teve início somente no segundo semestre de 2008 por questões administrativas e financeiras. Foi gerenciado e implementado pela UnB (IdA/CEN/UnB) e contou com três polos, 97 professores-estudantes aprovados no vestibular e assim distribuídos:

- Ceilândia-DF – 1 turma (25 alunos)
- Planaltina-DF – 1 turma (25 alunos)
- Porto Velho-RO – 2 turmas (47 alunos)



Polo Ceilândia - Escola Técnica de Ceilândia



Polo Planaltina – Campus UnB de Planaltina



Polo Porto Velho – RO – Centro de Formação de Professores e Teatro Banzeiros

O MEC determinou que o público-alvo deveria ser constituído por professores que estivessem em exercício nas redes públicas de ensino nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio, sem licenciatura na disciplina em que exerciam a docência e que estivessem trabalhando há pelo menos um ano na função docente na rede pública de educação básica. Determinou também que cada universidade parceira deveria atuar na sua área geográfica com abrangência mais próxima de cada polo. A UnB tinha dois polos em Brasília: Ceilândia e Planaltina, que atendiam o DF e cidades do Entorno, especialmente, Formosa e Luziânia. Havia um polo para atender à Universidade Federal de Rondônia (UniR) em Porto Velho-RO, em

parceria com a UnB, a certificação dos professores-estudantes seria emitida pela UnB, considerando que na UniR não havia o curso de licenciatura em Teatro.

No vestibular a avaliação foi por meio de prova objetiva de habilidades e conhecimentos, com caráter classificatório, e uma prova de redação de caráter eliminatório. Foi dispensada a prova específica de prática teatral e entrevista com os candidatos para avaliar seus conhecimentos básicos. Esse processo seletivo foi realizado sob a supervisão do Cespe/UnB e envolveu os cursos de Artes Visuais, Biologia, Teatro e Educação Física do Programa Pró-licenciatura – MEC e também da Secretaria de Educação Estadual do Acre (SEE/AC) com a oferta do curso de Pedagogia.

As exigências das diretrizes do programa Pró-licenciatura em Teatro eram:

- a) ação de formação teórica, sólida e consistente sobre educação e os princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente;
- b) ação de formação teórica e prática, consistente e contextualizada, sobre arte-educação, princípios e metodologias de ensino em arte;
- c) ação de valorização do educador em arte como sujeito capaz de participar e de efetivar as transformações políticas e pedagógicas nas escolas em que atua;
- d) ação afirmativa de inclusão digital dos professores de arte a fim de prepará-los para o uso das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos/linguagens;
- e) ação de estímulo ao trabalho colaborativo e à construção de redes interconectadas de educadores em arte e demais educadores, para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento.

Portanto, tendo como ponto de partida a atuação do docente na escola em que trabalhava, o objetivo era proporcionar melhor qualidade de ensino na Educação Básica por meio de uma formação inicial (licenciatura) do professor em sua área de atuação.

A duração mínima exigida era de quatro anos e a máxima, de seis anos e oportunizava ao professor estudante uma reflexão sobre sua prática pedagógica e a troca de saberes com os professores formadores e professores tutores das IES envolvidas no programa.

Com o propósito de evitar a evasão e as dificuldades que poderiam prejudicar o aproveitamento dos professores estudantes ao longo do curso, foi proposto a realização de um curso prévio, denominado “Módulo de Acesso”, com o objetivo de favorecer a aquisição de habilidades necessárias para se estudar a distância.

O calendário acadêmico do curso era diferente do calendário letivo habitual da UnB para facilitar os estudos nos períodos de férias escolares dos professores-estudantes, sendo assim, a realização

dos encontros presenciais ficaria mais fácil e menos cansativa, visto que os alunos eram professores nas escolas públicas.

Nos encontros presenciais, a infraestrutura da universidade tais como laboratório, salas de aula para práticas teatrais e o teatro eram aproveitados, caso houvesse alguma necessidade. Por ser um curso na modalidade a distância, utilizava-se recursos tecnológicos computacionais, como o vídeo e a multimídia onde este espaço oferecia um maior suporte.

3.3. O curso do Programa Pró-Licenciatura em Teatro

A proposta do Programa Pró-licenciatura era a formação ampla e aprofundada sobre arte-educação e sobre os aspectos políticos e éticos pertinentes à atuação de professor no Brasil, visando à construção do conhecimento de forma colaborativa para enriquecer o conhecimento da arte local e nacional, sendo assim, o conteúdo do curso foi distribuído em módulos com textos nas versões impressa e digital e seriam disponibilizados no ambiente digital colaborativo e-ProInfo, da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, porém o curso não ocorreu nesse ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do MEC como previsto no PPP, foi executado no AVA Arteduca (www.arteduca.unb.br/ava) do IdA na UnB.

O fluxograma do curso era com base nos módulos que integravam o programa das disciplinas, distribuídos em três núcleos de estudos: Núcleo de Fundamentação, Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica e Núcleo de Conclusão do Curso. O Núcleo de Fundamentação e o de Conclusão do Curso integraram os núcleos de estudos comuns às três áreas de conhecimento dos cursos de Arte (Música, Artes, Teatro). O Núcleo de Aprofundamento e Formação em Específica era sobre os estudos específicos de cada uma dessas áreas. A Organização Curricular do curso de Licenciatura em Teatro foi planejada conforme o Parecer CNE-CP 21-2001, onde previa a distribuição da carga horária referente aos conteúdos curriculares vinculados à prática de ensino (400 horas), ao trabalho acadêmico (1.800 horas), aos estágios supervisionados (400 horas) e de enriquecimento curricular (200 horas).

O Trabalho Acadêmico (TA) era feito por meio de disciplinas obrigatórias para a formação acadêmica que correspondiam aos módulos do Núcleo de Fundamentação. Esse núcleo era formado por módulos comuns às três linguagens – Artes Visuais, Música e Teatro. O TA era formado inicialmente, por módulos introdutórios da Língua Portuguesa e Produção de Texto. Integraram, também, o TA os módulos que correspondiam aos estudos específicos da arte e da educação em arte, além dos módulos referentes à elaboração do projeto interdisciplinar e do trabalho de conclusão do curso – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A prática de ensino (PE) fazia parte dos conteúdos curriculares relacionados com a prática de ensino previstas ao longo do fluxograma do curso. A PE contemplava o conjunto de módulos referentes à formação do professor estudante, que garantia o acesso às principais discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas áreas de teorias da Educação e da Psicologia, além do conhecimento sobre as políticas e legislações educacionais do país. O estágio supervisionado (ES) tinha como objetivo a formação do professor, associando o saber acadêmico à vida profissional. O ES foi previsto mediante a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a contemplar as diferentes dimensões do trabalho pedagógico do professor.

Semestre	Módulo	Créditos	Carga Horária
Módulo de Acesso	1 - Fundamentos do curso - Encontro Presencial Inaugural	3	45 horas
	2 - Estratégias de Ensino e Aprendizagem a distância	6	90 horas
1º	3 - Leitura e Produção de Texto	6	90 horas
	4 – Teorias da Educação	6	90 horas
	5 – A psicologia e a construção do conhecimento	6	90 horas
	6 – Antropologia Cultural	6	90 horas
2º	7 - Laboratório de Teatro	6	90 horas
	8 - Teoria da Arte	6	90 horas
	9 - História do Teatro 1	6	90 horas
	10 - Tecnologias Contemporâneas na Escola 1	6	90 horas
3º	11 - Laboratório de Teatro 2	6	90 horas
	12 -Tecnologias Contemporâneas na Escola 2	6	90 horas
	13 - História do Teatro 2	6	90 horas
	14 - História da Arte-educação 1	6	90 horas
4º	15 - Laboratório de Teatro 3	6	90 horas
	16 - História da Arte-educação 2	6	90 horas
	18 - Estágio Supervisionado 1	6	90 horas
	19 - Tecnologias Contemporâneas na Escola 3	6	90 horas
5º	20 - Laboratório de Teatro 4	6	90 horas
	21 - História do Teatro no Brasil	6	90 horas
	22 - Laboratório de Poéticas Contemporâneas	6	90 horas
	23 - Estágio Supervisionado 2	6	90 horas
6º	24 - Laboratório de Arte e Tecnologia	6	90 horas
	25 - Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 1	6	90 horas
	26 - Arte e Cultura Popular	6	90 horas
	27 - Estágio Supervisionado 3	6	90 horas
7º	28 - Laboratório de Produção Interdisciplinar	6	90 horas
	29 - Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2	10	270 horas
8º	30 - Trabalho de Conclusão do Curso	10	270 horas
	31 - Seminário Presencial de Conclusão do Curso	3	45 horas

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Pró-licenciatura em Teatro da UnB/UFMA/UniR/Unimontes

O curso do Programa Pró-Licenciatura em Teatro da UnB acontecia no Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA), e utilizava o software Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) – aplicativo web gratuito que disponibiliza recursos para a criação de ambientes virtuais de aprendizagem e foi personalizado pelo Arteduca, do Instituto de Artes da UnB, para o uso nos diversos cursos ofertados, dentre eles os Programas Pró-licenciatura em Artes Visuais e em Teatro. O endereço do portal era www.arteduca.unb.br.



Página do curso Pró-Licenciatura em Artes Visuais e Teatro

3.4. A equipe do Pró-Licenciatura em Teatro

No Projeto Político Pedagógico (PPP) do Programa Pró-licenciatura em Teatro estava previsto uma equipe multidisciplinar formada pela Coordenação Geral do projeto e equipe das IES para a produção dos módulos de conteúdo. A equipe multidisciplinar da Coordenação Geral do projeto que ficou responsável pela produção dos módulos para as demais IES parceiras foi a da Universidade de Brasília/IdA e era composta pelos seguintes profissionais: coordenador geral de produção de material, equipe de produção, coordenador do designer instrucional e equipe de desenvolvimento e programação do curso.

Equipes Multidisciplinares – Coordenação Geral do Projeto



A equipe multidisciplinar da Coordenação Geral do projeto, responsável pela produção do material didático para as demais IES parceiras, ficou sob a responsabilidade da Universidade de Brasília/IdA e era composta pelos seguintes profissionais: coordenador geral de produção de material, equipe de produção, coordenador da arquitetura instrucional e equipe de desenvolvimento e programação do curso. Conforme figura a seguir.

Equipes Multidisciplinares – Coordenação Geral do Projeto



O coordenador geral de produção de material didático ficou responsável pela equipe de produção de materiais a serem usados ao longo dos cursos, em diferentes suportes, mídias e tecnologias. O trabalho em parceria com o coordenador da arquitetura instrucional foi fundamental para viabilizar a adequação do material produzido para atender às especificidades da educação a distância. Juntos esses profissionais acompanhariam a criação dos laboratórios virtuais para produção artística interativa, previstos no PPP do projeto.

No decorrer do curso, essas funções ficaram a cargo dos coordenadores das licenciaturas de cada IES, sob a coordenação geral do Laboratório de Pesquisa em Arte Computacional (MidiaLab)⁶ do IdA/UnB, onde os profissionais que elaboraram o material didático do curso compartilharam o espaço de trabalho e trocaram experiências. A professora Sheila Campello, que, nesse momento, trabalhava no IdA/UnB, era responsável pela articulação entre os coordenadores das IES/cursos para o andamento da produção do material didático dos cursos (módulos impressos e digitais). Coube à Universidade de Brasília a responsabilidade da produção do material didático dos cursos das IES parceiras, que recebeu recursos financeiros do FNDE/MEC específicos para tal ação. Uma vez concluídos, os módulos foram enviados via correios para as demais IES, pela UnB. Quanto ao coordenador da arquitetura instrucional, responsável pela adequação dos conteúdos produzidos pelos professores-autores para a linguagem EAD em diferentes mídias, requereu-se, no PPP, a disponibilidade de trabalho de 12 horas semanais. Todavia a experiência mostrou que foi preciso uma dedicação de 40 horas semanais, se não fosse assim, não teria como responder a todas as demandas da sua função, incluindo a formação do corpo de tutores (na Licenciatura em Teatro da UnB/CEN, esse tutor foi denominado "professor tutor") e orientadores acadêmicos (na Licenciatura em Teatro da UnB/CEN, esse tutor foi denominado "professor-formador") do curso. No MidiaLab/IdA/VIS, o profissional que assumiu essa função foi Bruno Braga, pesquisador e aluno do mestrado em Arte e Tecnologia do Vis/UnB. Os coordenadores das IES, em consonância com o PPP do projeto, acompanhariam o trabalho dos orientadores acadêmicos e dos tutores em atuação nas turmas da área de abrangência de suas IES. Esses coordenadores deveriam ser professores com mestrado ou doutorado e que fariam a articulação entre a coordenação central e a coordenação local dos cursos.

Esses professores também desempenharam a função de professores-formadores, ministrando o conteúdo dos módulos no AVA, porém, em algumas disciplinas, tivemos que convidar outros não autores dos conteúdos para ministrar as aulas dos módulos no curso.. No curso de Licenciatura em Teatro, foi prevista a participação de professores colaboradores para a produção de módulos de apoio ou para a realização de palestras e oficinas nos encontros presenciais. Eles trabalharam no curso em diferentes semestres, segundo as demandas e

⁶ O MidiaLab é um laboratório de pesquisa de arte computacional coordenado pela Professora Dra. Suzete Venturelli - ver informações: <http://midialab.unb.br/>

necessidades pedagógicas. Integraram ainda as equipes das IES os professores-tutores. A função deles era acompanhar o desenvolvimento dos professores-estudantes, corrigir, avaliar e dar retorno a eles nos encontros presenciais. O perfil desejado para a função era atuar como professor ou estar aposentados, especialistas ou mestrandos com graduação compatível com a área de atuação nos cursos. Cada professor-tutor deveria acompanhar o processo de aprendizagem de, aproximadamente, 25 professores-estudantes por turma e ter a disponibilidade de 12h semanais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso no AVA ou no polo de apoio presencial. Assim sendo, era o professor-tutor quem acompanhava, a distância ou presencialmente, o trabalho pedagógico do curso. Com frequência, acompanhava as aulas práticas realizadas nos polos. Por sua função, o professor-tutor recebia dos estudantes as atividades avaliativas. Eles estavam mais presentes no dia a dia dos estudantes, havendo condições para maior aproximação e afinação acadêmica, por meio das ferramentas de comunicação e interação do AVA. Também foram previstos monitores para apoio e suporte ao trabalho pedagógico dos professores-tutores, que deveriam ser dos polos dentro da área de abrangência de sua turma. Eles fariam a comunicação entre os orientadores acadêmicos (na Licenciatura em Teatro da UnB, foram denominados professores-formadores) e professores-tutores para sanar dúvidas que, por ventura, surgissem. Entretanto essa proposta de monitoria não foi contemplada no Programa Pró-licenciatura em Teatro da UnB, porque, no decorrer do processo acadêmico, não houve a necessidade da inclusão desse profissional nas atividades pedagógicas do curso.

O orientador acadêmico ou professor-formador – denominação adotada no Prolicen em Teatro da UnB – tinha que acompanhar e apoiar as atividades dos professores-tutores nos estudos referentes ao núcleo sob sua responsabilidade. Dessa forma, o curso contaria com quatro orientadores acadêmicos por IES: um orientador acadêmico para o Núcleo de Acesso ao curso, um para o Núcleo de Fundamentação, um para o Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica e um para o Núcleo de Conclusão do Curso. Eles acompanhariam o desenvolvimento do curso em seus aspectos teórico-metodológicos e operacionais, com atuação na articulação entre os tutores, os coordenadores e os professores-autores, responsáveis pelos conteúdos dos módulos. Para ser um professor-formador, era necessário ter no mínimo o mestrado e a disponibilidade de 10h semanais para o trabalho acadêmico do curso. Essa carga horária de dedicação foi muito maior durante a execução do curso, porque muitas demandas e peculiaridades práticas não foram previstas no Projeto Político Pedagógico do curso. O professor-formador era o professor universitário, ou seja, o professor que ministrava a disciplina e era apoiado pelos professores-tutores presenciais e a distância. O professor formador era quem preparava o AVA com os conteúdos a serem executados na disciplina e quem direcionava as orientações que deveriam ser acompanhadas pelos professores-tutores a distância ou virtuais.

Para os assuntos administrativos (matrícula, acompanhamento dos professores estudantes, menções etc.), foi criada a secretaria executiva do curso. Esse setor trabalhou diretamente em parceria com o coordenador do curso das IES.

Os supervisores dos polos tinham como função zelar pelo bom funcionamento dos polos, cuidando do funcionamento dos equipamentos disponíveis e orientando os professores-estudantes para o uso dos recursos disponíveis nos laboratórios dos polos. O supervisor do polo estava em constante contato com os professores-tutores presencial e à disposição para o trabalho no curso de 30h semanais.

Além desse supervisor nos polos, havia também a presença do professor-tutor presencial, o responsável pelo acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem do professor-estudante. Nesse sentido, a mediação pedagógica entre os conteúdos estudados e os professores-estudantes era feita pelo professor-tutor a distância no AVA do curso. Esses profissionais descritos foram previstos no PPP do curso, mas, em muitas situações, essas funções foram extintas ou tiveram a nomenclatura alterada.

3.5. Produção dos módulos de conteúdo

Os módulos de conteúdo foram divididos em 30 livros e publicados de acordo com a produção. Buscávamos autores que abordavam o conteúdo da ementa da disciplina subdividida em 8 semestres.

Os autores dos módulos eram professores com mestrado e/ou doutorado da UnB, UFMA e Unimontes, caso houvesse um conteúdo de ementa que os professores dessas universidades não abordassem fazíamos uma busca entre professores mestres e/ou doutores de outras universidades do Brasil.

Após o texto escrito pelo autor, a equipe de designer assumia a diagramação instrucional do conteúdo. Com o módulo finalizado fazíamos o registro ISBN na Biblioteca Nacional, imprimíamos em gráficas estabelecidas por edital de licitação pela UnB e/ou Finatex.

Recebidos os módulos da gráfica fazíamos a separação e o encaminhamento as universidades parceiras por meio dos Correios.

Segue abaixo os módulos com seus respectivos autores e ementa.

Número	Módulos	Professores Autores	Ementa
1	Fundamentos do Curso	Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso e a Profa. Ms. Carla Medianeira Antonello	Tópicos discutidos: os fundamentos do curso, orientações acadêmicas; expectativas sobre o curso e planejamento pessoal
2	Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância	Profa Dra. Maria de Fátima Guerra de Sousa e Profa. Dra. Sheila Campello	Tópicos discutidos: estratégias de planejamento e organização para estudar e aprender a distância; mediação da aprendizagem; o papel do tutor acadêmico e a metodologia colaborativa nos AVA;
3	Leitura e Produção de Texto	Profa. Dra. Lucília Helena Garcez	Módulo 3 - 90h: apresenta a relação com a escrita; estratégias de leitura; da leitura para a escrita; os gêneros de texto; a ordenação das ideias e a coesão textual; a impessoalização do texto; a reescrita de textos; questões gramaticais.
4	Teorias da Educação	Profa Dra. Miriam Barbosa T. Raposo e	Módulo 4 - 90h: Abordagem Tradicional, Abordagem Humanista e

		Profa. Dra. Norma Lúcia Neris de Queiroz	Tecnicista, Abordagens Pedagógicas Progressistas e Disciplinarietàes (multidisciplinarietàe; pluridisciplinarietàe; interdisciplinarietàe e transdisciplinarietàe).
5	A Psicologia e a construção do conhecimento	Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel e Profa. Dra. Lúcia Helena Pulino	Módulo 05 - 90h: reconhecer a necessidade da Psicologia para a formação do aluno no Curso de Teatro e a importância da prática, concepções aplicáveis a sua prática docente, segundo as abordagens de Piaget, Vygotsky e Wallon.
6	Antropologia Cultura	Prof. Dr. Luis Ferreira Makl	Módulo 06 - 90h: a antropologia e o conceito de cultura, a diversidade de culturas, método e técnica na antropologia, a reflexão sobre os símbolos e os rituais na antropologia, e o estudo antropológico das artes performáticas: do ritual ao teatro.
7	Laboratório de Teatro 1 – Introdução à Linguagem Cênica	Prof. Dr. César Lignelli e Profa. Dra. Sulian Vieira Pacheco	Módulo 07 - 90h: introdução à Linguagem Cênica. Pesquisa de elementos e conceitos específicos do teatro para embasar a criação cênica
8	Teoria da Arte	Prof. Dr. Arão Paranaguá de Santana; Prof. Dr. José Mauro Ribeiro e Professor Colaborador: Luis Antonio Freire.	Módulo 08 - 90h: Discussão introdutória considerando as questões que orientam as relações entre arte, filosofia, sociologia, antropologia, História etc.
9	História do Teatro 1	Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso	Módulo 09 - 90h: As origens do Teatro. O sentido antropológico. O Teatro na Antiguidade Clássica e Medieval. O Teatro Oriental.

			Objetivos Gerais: Instrumentalizar o estudante para, além de dominar alguns conhecimentos básicos sobre trajetórias que propiciaram o surgimento do teatro como evento social, também dominar metodologias de pesquisa sobre manifestações cênicas em diversas culturas.
10	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1	Professores: Ângela Faria, Getúlio Caetano e Luzirene do Rego Leite	Módulo 10 - 90h: apresentação das iniciativas governamentais de inclusão digital - os programas do MEC; as tecnologias contemporâneas na educação; oficinas de ferramentas tecnológicas aplicadas à educação: Blog e Movie Maker; e oficina para apresentação dos sites: Domínio Público e do Professor
11	Laboratório de Teatro 2 – Movimento e Voz	Profa Dra Silvia Davini e Profa Dra Sulian Vieira Pacheco	Módulo 11 - 90h - Abordar a voz e o movimento como produções do corpo capazes de gerar significados em cena
12	Tecnologias Contemporâneas na Escola 2	Prof. Dr. Christus Menezes de Nóbrega	Módulo 12- 90h: Unidade 1 - Cibercultura e os novos paradigmas sociais 25 horas (02 semanas). Unidade 2 - informática na arte - educação - 25 horas (02 semanas). Unidade 3 - Experimentação artística computacional - 25 horas (02 semanas). Unidade 4 - Produção e difusão de informação artística na Internet - 15 horas (02 semanas)
13	História do Teatro 2	Prof. Dr Marcus Mota	Módulo 13- 90h: Dramaturgias da Cena: Século XX - Adolphe Appi: encenando com a luz; Stanislavski e a Arte da atuação - introdução; Stanislavski: o encontro com Tchecov;

			Meyerhold: a materialidade do teatro; Brecht e a teoria do distanciamento; Grotowski: pesquisa e teatro; Beckett: a hora e a vez da Dramaturgia.
14	História da Arte Educação 1	Prof. Dr. Arão Nogueira Paranaguá de Santana e Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso	Módulo 14- 90h: Estudos a respeito da arte-educação no Brasil, enfatizando sua relação com a educação geral, ao longo do processo histórico: 1. Brasil Império, com reflexos em períodos posteriores; 2. fins do século XIX até meados do seguinte – ênfase na aptidão individual e valorização do pensamento racional; 3. a partir dos anos 1940 – experimentação de natureza psicológica e ênfase na livre-expressão; 4. década de 1970 – visão paradoxal da arte na escola enquanto atividade de natureza humanística (lei nº 5.692/71); 5. décadas de 1980 e 1990 – organização dos educadores e luta pela obrigatoriedade das linguagens artísticas; 6. o teatro como área de conhecimento e sua inserção na legislação como disciplina obrigatória; 7 - o teatro e a construção do discurso da arte educação em paralelo aos processos de escolarização e alfabetização em diversas culturas.
15	Laboratório de Teatro 3 – Introdução à interpretação	Prof. Dr. Paulo Merisio	Módulo 15- 90h: Introdução aos princípios de interpretação e caracterização teatral a partir de jogos dramáticos e interpretação de cenas. Temáticas de estudos: Linguagem gestual, Estados de tensão, Ações Físicas, Atuação com máscaras,

			Princípios de caracterização e Interpretação de textos teatrais.
16	História da Arte educação 2	Profa Dra Luciana Hartmann e Profa Ms. Taís Ferreira	Módulo 16- 90h: Estudos a respeito da arte-educação no Brasil, enfatizando sua relação com a educação geral, ao longo do processo histórico
17	História do Teatro no Brasil	Profa Ms. Rosimeire Gonçalves dos Santos	Módulo 17- 90h: I. A descoberta da brasilidade ou modos de ser brasileiro no teatro; II. Escolas e centros de formação de atores; III. Formas do teatro engajado; IV. Teatro contemporâneo.
18	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro I	Profa Msc. Tânia Ribeiro e Profa Msc. Marineide Câmara	Módulo 18 - 90h: Estágio de observação e análise da etnografia escolar em estabelecimento de ensino de Educação Básica
19	Tecnologias Contemporâneas na Escola 3	Profa Msc. Amanda Ayres, Profa Msc. Larissa Ferreira e Prof. Msc. Guilherme Carvalho.	Módulo 19- 90h: Estudo teórico-prático das abordagens teóricas do início do século XXI aplicadas às tecnologias contemporâneas no contexto escolar, vivenciando as práticas pedagógicas em arte educação utilizando as mídias televisiva, impressa e digital.
20	Laboratório de Teatro 4 – Teatro de formas animadas	Profa Dra Isabela Brochado e Profa Msc. Kaise Ribeiro	Módulo 20 - 90h: Estudo e experimentação do teatro de formas animadas e sua utilização no planejamento de atividades didáticas.
21	Suporte Cênico – Cenografia, Iluminação, Sonoplastia.	Não teve módulo impresso	Módulo 21 - 90h: Introdução a análise dos principais elementos que compõem visualmente o espetáculo teatral como cenário, figurino, maquiagem e iluminação. Perceber suas relações na cena contemporânea, possibilidades de pesquisa e execução.

			Projeto de criação e confecção de figurinos em grupo.
22	Pedagogia do Teatro I	Profa Msc. Joana Abreu	Módulo 22 - 90h: A proposta da disciplina Pedagogia do Teatro 1 é nos orientarmos de acordo com a pedagogia de Paulo Freire no sentido de considerar o processo pedagógico como um processo de ensino-aprendizagem em que o professor considera 'os saberes' dos alunos, oferecendo meios para a reflexão e produção de conhecimento. Neste sentido, nos parece proveitosa a parceria com a proposta de Augusto Boal, com seu Teatro do Oprimido, e de Bertold Brecht, com suas peças didáticas, na construção de processos pedagógicos que levam em conta a apreciação crítica da obra de arte como importante elemento na produção de conhecimento
23	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro I	Profa Msc. Tânia Ribeiro e Profa Msc. Marineide Câmara	Módulo 23 - 90h: esta disciplina propõe ampliar a pesquisa, a reflexão e o exercício do ensino de teatro no contexto do Ensino Fundamental, por meio do estágio de regência de classe (correspondente a, no mínimo, 18 horas). O graduando exercerá a função de professor de teatro, com a supervisão e fundamentação pedagógica oferecida pelos professores formadores e professores tutores do curso de Licenciatura em Teatro do Programa Pró-licenciatura.
24	Pedagogia do Teatro II	Profa Msc. Joana Abreu Pereira de	Módulo 24 - 90h: unidade 1 – definindo Papéis (o contexto de ensino

		Oliveira	aprendizagem em teatro ou como a escola se relaciona com o teatro; professor/educador/artista; o processo educacional em teatro como exercício de criação e recepção). unidade 2 – costurando as metodologias (múltiplas pedagogias e pedagogias múltiplas e mais algumas peças: ampliando referenciais metodológicos). unidade 3 – alinhavando o projeto (planejamento, execução, registro e avaliação)
25	Processos de Encenação	Profa Msc. Joana Abreu Pereira de Oliveira e Prof. Msc. Ricardo Augusto Pereira (Ricardo Guti)	Módulo 25 - 90h: introdução aos elementos da encenação teatral por meio de leituras e análise de textos referentes aos principais encenadores da história do teatro. Estudo, análise e pesquisa teóricos dos processos de concepção de espetáculos e criação da encenação envolvendo cenário, iluminação, sonoplastia e música, figurino e adereços, maquiagem e caracterização, espaço, tempo, ritmo desenvolvidos desde os tempos primórdios até a atualidade. Análise da evolução da linguagem cênica. Formação do senso estético e crítico para apreciação de espetáculos teatrais.
26	Arte e Cultura Popular	Profa Msc. Joana Abreu Pereira de Oliveira	Módulo 26 - 90h: Discussão sobre diferentes manifestações do conceito de popular explorando a ideia de tradição, memória, patrimônio, invenção e apropriação na produção artística do povo brasileiro.
27	Estágio Curricular	Profa Ms. Tânia	Módulo 27 - 105 h: Prática docente no

	Supervisionado em Teatro II	Ribeiro e Profa Ms. Marineide Câmara	ensino médio: refletindo sobre nossa prática pedagógica; Elaboração do Projeto de Ensino Aprendizagem; Pedagogia de Projetos; Aplicação do Projeto na Escola
28	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro IV	Prof. Dr. José Mauro Ribeiro	Módulo 28 - 120h: Prática de ensino na comunidade (associações, ONGs, pontos de cultura, igrejas, entre outras). Apresentação e discussão do processo de ensino aprendizagem da disciplina; escolha da instituição a ser desenvolvido o projeto (Estágio); pesquisa etnográfica da instituição a ser desenvolvida a intervenção arte educativa; elaboração e aplicação do projeto de intervenção.
29	Trabalho de Conclusão de Curso	Sheila Maria Conde Rocha Campello	Módulo 29 - 105h: elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A elaboração desse trabalho será realizada de forma semelhante à dinâmica de atividades semanais, com as quais você já está habituada/o no curso.
30	Seminário Presencial de Conclusão de Curso	Não houve elaboração do módulo impresso.	Módulo 30 - 30h: apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à Banca Examinadora.

4 – Narrativas de uma experiência em arte educação/EAD

A Educação à Distância pode ser definida como uma forma em que o aprendizado é realizado a distância física por meio de ferramentas tecnológicas, que permitem e facilitam a comunicação e a interação entre estudantes, professores formadores e professores tutores que não se reúnem em uma mesma sala em tempo real assim como acontece na educação tradicional. Utiliza práticas pedagógicas inovadoras e tecnológicas com foco informativo, instrutivo, construtivo, criativo e reflexivo para o processo de aprendizagem das questões que desenvolvem o conhecimento e as aprendizagens que ocorrem independentemente de alunos e professores estarem juntos em um mesmo lugar e/ou tempo. O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 diz:

Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O Artigo 84, inciso IV da Constituição Federal, de acordo com o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 também dispõe sobre a EAD:

Educação a distância é caracterizada pela realização de um processo de ensino-aprendizagem com mediação docente e de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, utilizados isoladamente ou combinados, dispensados ou requisitos de frequência obrigatória vigentes na educação presencial.

A educação a distância tem sua história dividida em antes e depois da internet. A partir de 1904, utilizavam textos escritos para troca das informações e era feito por meio de correspondências. As instituições privadas começaram com as ofertas dos cursos para formação inicial em áreas técnicas e profissionalizantes tais como o Instituto Rádio monitor, em 1939, o Instituto Universal Brasileiro, em 1941 entre outras organizações.

Depois, em 1995, a internet chegou e passou a ocupar o ambiente universitário assim como dispõe o Artigo 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 onde se insere a EaD como um sistema de ensino em todos os níveis:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. (Regulamento)

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (Regulamento)

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012)

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

A internet contribui para a EaD e possibilita muitas formas de interação, segundo Silva (2003 página), “a internet é a mídia mais promissora pela variedade de possibilidades, que combinam custos, flexibilidade e possibilidade de interação”. E de acordo com Barbosa (2005 página) “a maior contribuição que a internet pode proporcionar ao processo educacional diz respeito à mudança de paradigma, impulsionada pelo grande poder de interação que ela propicia”.

As relações entre os sistemas educacionais e os processos sociais e econômicos ficaram mais evidentes nos novos contextos que surgiram com a chegada da Internet e suas possibilidades pedagógicas, pois os recursos tecnológicos disponíveis nos computadores de uso pessoal facilitam o acesso aos sistemas de aprendizagem. Nas palavras de Kenski (2013 página) “vivemos em tempos múltiplos, apressados, urgentes, difíceis, principalmente, para o trabalho docente”, pois com os altos índices de déficits educacionais os desafios demandam criatividade e inovação para garantir a melhoria da educação básica.

A EaD usa os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem. Os AVAs, são desenvolvidos geralmente por instituições acadêmicas ou privadas e fornecem aos participantes (professor e aluno) ferramentas para facilitar o compartilhamento de materiais de estudo, coletar e revisar tarefas, registrar notas, promover a interação oferecendo subsídios para que todos os envolvidos possam se comunicar, trocar conhecimentos por meio de um atendimento amplo levando em conta o baixo custo, localização geográfica e formação acessível.

Um dos desafios dos sistemas educacionais é proporcionar o acesso universal à educação superior e diante disto, a EAD assume esse papel viabilizando atender as necessidades educativas e a formação de professores da educação básica.

No Brasil, em atendimento ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN/1996), no qual determinou que em 2007 todos os professores deveriam ser habilitados em cursos de nível superior, para exercício da docência, sendo o prazo estendido para 2015 pela Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2011-2020, sancionado em 2014, pela presidente Dilma Rousseff. A meta 15 trata da formação dos professores e estabelece:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de 1 ano de vigência deste PNE, política nacional de formação e valorização dos(as) profissionais da Educação, assegurado que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (PNE - 2011/2020), BRASIL

Diante desse cenário, o Estado, por meio das políticas educacionais, intervém no trabalho docente, em função dos avanços tecnológicos que todos estamos inseridos e procura instituir mecanismos que atendam às novas exigências decorrentes do mundo globalizado. Sendo assim, o Ministério da Educação investe na formação continuada dos professores atuantes na docência e instituiu o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, por meio da Portaria Normativa nº 9, de 30 de Junho de 2009 para atender à demanda da formação inicial e continuada dos professores das redes públicas de educação básica.

O Ministério da Educação, em 2005, criou o Programa Pró-licenciatura por meio das Secretarias de Educação Básica, de EAD e de Educação Superior, para promover a formação dos professores em exercício nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nos sistemas públicos de ensino que não possuíam habilitação legal exigida: a licenciatura.

O documento base do Pró-licenciatura, com propostas de cunho metodológico e uma consulta pública a Instituições de Ensino Superior interessadas em oferecer cursos de licenciatura a distância foi divulgado em abril de 2005 pelo Ministério da Educação. A resolução CD/FNDE/nº 34, de 9 de agosto de 2005, estabelecia os critérios e os procedimentos exigidos para a seleção de cursos de graduação na modalidade a distância.

A UnB apresentou propostas para as licenciaturas em Artes Visuais, Teatro, Música, Biologia e Educação Física.

Em 2005, foi firmada uma parceria entre a UnB, a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Desta, formou-se uma comissão para a elaboração conjunta de uma proposta para a oferta dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Música e Teatro. Dela participaram os professores: José Mauro Barbosa Ribeiro (UnB), Leda Maria de Barros Guimarães (UFG), Raquel Helena de Mendonça e Paula (Unimontes), Sheila Maria Conde Rocha Campello (UnB), Suzete Venturelli (UnB) e Terezinha Maria Losada Moreira (na época, era professora da UnB). Em novembro de 2005, a UnB, como coordenadora do programa, apresentou a sua proposta por meio da oferta dos cursos de licenciatura em Artes Visuais e Teatro. Essas Instituições de Ensino Superior – IES – deveriam encaminhar seus projetos para a implementação de cursos de licenciatura a distância no ano de 2006, de acordo com as normas do edital.

O IdA, com o apoio do Arteduca, orientação da então diretora a professora Suzete Venturelli e a colaboração da professora Sheila Campello juntamente com os professores do Instituto, elaborou os projetos em Artes Visuais, Teatro e Música. O resultado final do Processo Seletivo dos projetos de cursos de Licenciatura a distância do Programa Pró-licenciatura saiu em 24 de fevereiro de 2006 e publicado na Portaria nº 7, de 22 de fevereiro de 2006. Os projetos do IdA foram aprovados, em consórcio com: Universidades do Goiás (UFG), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Secretaria de Estado de Educação do Acre e a Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho/Prefeitura Municipal de Porto Velho.

Havia a necessidade de comprovação de demanda por vagas, por parte das Secretarias de Educação interessadas no Programa Pró-licenciatura, e então o Grupo Arteduca, com apoio do CEAD da UnB, entrou em contato com as Secretarias de Educação do DF e entorno. Os representantes da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho buscaram apoio do IdA para oferecer os cursos de Artes Visuais e Teatro para seus professores, manifestando interesse em formar 50 professores em cada uma dessas licenciaturas. Diante disto, foi possível comprovar junto ao MEC a demanda por esses dois cursos. O curso de Música não foi aprovado, por falta dessa comprovação de demanda.

Ressalto ainda que a professora Sheila Campello procurou a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para fazer o levantamento da demanda e possível criação dos polos de Planaltina e Ceilândia e foi informada que não havia a necessidade de formação de professores para aquelas áreas. Os resultados das inscrições no vestibular realizado em 2006 mostraram a demanda pois professores do DF e entorno se inscreveram sendo possível formar turmas nos cursos de Artes Visuais e Teatro, criando assim os polos de Ceilândia e Planaltina para a oferta das licenciaturas dos professores do DF e entorno.

Com isso, observa-se, que não basta apenas o esforço e implementação de políticas públicas por parte do governo federal, é necessário ir além e ter o envolvimento das Secretarias de Educação dos Estados e municípios para que os programas sejam executados com êxito.

O Programa Pró-licenciatura em Artes Visuais e Teatro foi implementado no IdA/UnB com o suporte técnico, pedagógico e tecnológico do Grupo Arteduca. Para contribuir com o programa, foi criado um grupo para viabilizar a oferta das licenciaturas aos professores do Distrito Federal, de Goiás, de Minas Gerais, do Maranhão e de Rondônia. Os grupos eram formados por meio das seguintes IES:

- Universidade Estadual de Montes Claros
- Universidade de Brasília
- Universidade Federal de Goiás

- Universidade Federal do Maranhão
- Universidade Federal de Rondônia

Os polos presenciais do Pró-licenciatura em Artes Visuais e Teatro foram os mesmos: Ceilândia-DF, Planaltina-DF e Porto Velho-RO. O Pró-licenciatura em Artes Visuais da UnB foi inicialmente coordenado pela Profa Dra Sheila Campello e o de Teatro pelo Prof. Dr. José Mauro Ribeiro. E no decorrer do curso a Profa. Dra. Thérèse Hoffman e o Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso assumiram a coordenação. A produção do material didático dos dois cursos foi em parceria com as coordenações de ambos e também uma boa forma para desenvolver um trabalho colaborativo das equipes de trabalho dos cursos e padronizar os módulos de conteúdo.

Um fator de estranhamento e inquietação entre os professores de departamentos de Artes Cênicas da Universidades no processo de implementação relacionava-se ao pioneirismo do curso de Teatro à distância, pois partiam do pressuposto que o teatro é uma arte essencialmente realizada no encontro como diz Grotowski (1976 página). Como ensinar o que é tradicionalmente presencial na modalidade a distância era o questionamento mais levantado.

O fundamento do Prolicen de Teatro, onde tínhamos um módulo específico no curso, pautava que o ensino do Teatro do ponto de vista acadêmico brasileiro ainda era muito recente pois muitas questões ainda eram levantadas sobre as questões das práticas artísticas em especial a cênica e para que houvesse tal compreensão do caráter acadêmico Veloso (2008 página) levantou três abordagens absolutamente acadêmicas:

E foram exatamente três abordagens que sustentaram o seu acolhimento como área de conhecimento no ambiente universitário: 1 – as artes cênicas, e principalmente o teatro, tem uma história consolidada como dramaturgia, como espetáculo e como teoria. E essa história é, inegavelmente, objeto de estudo acadêmico, desde os primeiros registros; 2 – existem, no campo dos fazeres cênicos, tecnologias aplicadas ao espetáculo que se institucionalizaram também como saberes reproduzíveis e transferíveis em processos de co-aprendizagem. Assim, cenografia, cenotécnica, maquiagem, iluminação, direção/encenação, dramaturgia, indumentária e caracterização tornaram-se disciplinas. 3 – a terceira abordagem acadêmica considerada para a nossa inclusão nos estudos universitários foram os fazeres do corpo dos estados alterados, de corpo e de comportamento em atuação espetacular, revelaram-se como campo de pesquisa, equiparando-se aos mais tradicionais trabalhos científicos. Também se incluem como áreas de pesquisa a história e teoria do teatro e os suportes tecnológicos do espetáculo, já citados. Essa tríplice abordagem se traduz, então, como fundamentos dos cursos de artes cênicas, nos níveis de graduação e pós-graduação, que contribuíram significativamente para seu acolhimento no campo universitário. Página e módulo

O que torna o curso diferenciado e pioneiro na modalidade EaD é justamente a ampliação dessas noções que dialogam com outras áreas de conhecimento e servem de referencial para

possibilidades novas aliadas as tecnologias tanto para o ambiente acadêmico quanto para a prática teatral. Como afirma Veloso (2008,p.14):

Então, por estes fundamentos, a meu ver, um curso de artes cênicas, seja ele presencial ou mediado por tecnologias à distância, deve priorizar radicalmente as quebras das hierarquias artísticas estabelecidas nos cânones euro centristas ou dos EUA. Candomblés, funks, hip-hop, tradições sertanejas ou indígenas, festas, desfiles e mesmo práticas cotidianas de se colocar para o outro (Etnocenologia) podem fazer parte do conjunto de estudos onde já se encontram os afazeres teatrais.

Belloni (2010) diz que o uso da EAD na formação de professores da escola básica, se desenvolvida de modo adequado aos novos tempos e elaborado por quem possui experiência nesta modalidade, contribui efetivamente para melhoria das escolas. “O professor formado por meio das tecnologias adquire domínio e conhecimento para usá-las em sua prática tornando-se atualizado com as culturas dos jovens e mais preparado para lidar com a complexidade da docência no contexto de uma sociedade globalizada” (BELLONI, 2010, p. 246).

Sendo assim, a formação de professores por meio da EAD promove o desenvolvimento de competências para compreender a lógica das mídias atuais, mediando os processos educativos baseados na aprendizagem crítica, reflexiva e participativa, oferecendo assim uma educação transformadora. Paulo Freire (1996) propõe uma pedagogia da autonomia constituída na ética, no respeito à dignidade humana e na própria autonomia do educando, como afirma a seguir:

[...] na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. Por que, por exemplo, não desafiar o filho, ainda criança, no sentido de participar da escolha da melhor hora para fazer seus deveres escolares? Porque o melhor tempo para esta tarefa é sempre o dos pais? Por que perder a oportunidade de ir sublinhando aos filhos o dever e o direito que eles tem, como gente, de ir forjando sua própria autonomia? Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (FREIRE, 1996, p. 67).

A autonomia é fundamental no processo de ensino e aprendizagem na EAD, neste caso do curso Pró-Licenciatura em Teatro, o professor estudante precisava construir uma autonomia no processo para otimizar os esforços do estudo e da aprendizagem a distância. Sendo assim o PPP do curso previa três módulos de fundamental importância: Manual do Estudante de Teatro, Módulo 1 – Fundamentos da Licenciatura em Teatro e Módulo 2 – Fundamentos da Aprendizagem a distância. Tais módulos ensinavam estratégias para que o professor estudante organizasse seus estudos e desenvolvesse uma aprendizagem em conjunto com os colegas do curso de uma forma colaborativa.

A introdução da EAD na educação superior tem provocado mudanças nas universidades brasileiras. Diversos questionamentos são levantados em relação a estrutura do funcionamento dos cursos e se atendem as demandas sociais. Neste caso do Prólicen o projeto previa professores formadores à distância, professores tutores presenciais para os polos, professores tutores a distância, módulos de conteúdo impressos e digitais e uma bolsa para os professores estudantes subsidiarem os custos necessários para suporte ao estudo.

5. PRÓ-LICENCIATURA EM TEATRO: Considerações transitoriamente finais

Ao longo da pesquisa deste trabalho observei minha caminhada no sentido de descrever, identificar e nortear os caminhos que nos levaram a realizar o ensino de teatro a distância na UnB por meio do Programa Pró-Licenciatura. Comecei por lembrar da minha trajetória desde o começo da minha vida escolar que se deu por meio de escolas públicas do DF até a minha chegada a universidade pública. Na década de 1990 e início dos anos 2000, período da minha vida escolar, havia pouco ou nenhum acesso as tecnologias e também nenhuma política pública para estudantes com o meu perfil: moradora de periferia e economicamente menos favorecida. Em 2004, com o primeiro vestibular de cotas para negros e pardos, vi uma grande oportunidade de ingresso a universidade pública onde pude ter a minha aprovação e assim fazer parte de uma nova fase do ensino superior do Brasil.

Apresentei minha trajetória acadêmica, profissional, a chegada a gestão do Pró-Licenciatura em teatro e a aprovação no Programa ProfArtes, nessa caminhada percebi que cada passo dado acrescentou muito a minha formação como cidadã e também como professora de escola pública.

No decorrer desta pesquisa, enfrentamos uma pandemia mundial ocasionada pelo COVID 19 e nos colocou em um novo cenário na educação. Fomos todos direcionados a trabalhar em casa por meio de plataformas digitais e pude perceber que a formação de professores com as novas tecnologias era primordial neste processo. Com a experiência adquirida no Prolicen me motivei a falar da importância da formação de professores em Teatro na modalidade a distância, onde fomos pioneiros na UnB e suporte para outras universidades do Brasil. Produzimos um poderoso material didático por meio dos módulos de conteúdo previstos no programa, distribuídos em 30 publicações e de difícil acesso a quem possa interessar.

Descrevi como se deu a oferta do programa Pró-licenciatura em Teatro que permitiu aos professores da educação básica em serviço e outros profissionais da área de teatro, uma formação no ensino superior através do acesso a uma graduação em uma universidade pública, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino na educação básica a longo e médio prazo. Desse modo, o curso buscou colaborar para propiciar à sociedade uma melhor qualidade educacional, social e econômica. Abordei as diretrizes que facilitaram a implementação do Programa na UnB e no Brasil, descrevi toda a estrutura do curso e como funcionava a equipe pedagógica e administrativa. A produção dos módulos de conteúdo do curso foi feito em parceria com as universidades do Brasil que aderiram ao programa e gerenciado pela equipe do Prolicen na UnB.

Na realização deste trabalho analisei os documentos oficiais referentes à implantação do Prolicen em Teatro na Universidade de Brasília, demonstrei a arquitetura educacional do curso e as disciplinas/módulos ministrados. Os autores citados nessa pesquisa tiveram como objetivo

ênfatizar a importância da formação de professores em Teatro e a educação a distância. Apresentei reflexões sobre o funcionamento e execução do Prolicen na UnB e no Brasil, expus as dificuldades e desafios específicos na implementação de uma licenciatura em Teatro na modalidade a distância.

O Prolicen foi suspenso pela CAPES, e o fato do curso ser pioneiro e não ter um referencial dentro da universidade acarretou em diversas dificuldades administrativas. Dessa maneira, a universidade teve que adaptar-se aos novos cursos na modalidade de ensino à distância como a UAB, que oferece cotas para professores das redes públicas. Outra dificuldade encontrada foi o atraso na entrega do material didático devido ao processo de elaboração pois foi difícil contatar o professor-autor para a elaboração dos conteúdos dos módulos e o processo de licitação para a impressão.

A relevância do programa Pró-licenciatura em Teatro para a formação de professores de teatro, por meio da mediação das tecnologias na modalidade de ensino à distância, ampliou o acesso às universidades públicas de um maior número de pessoas de camadas sociais menos favorecidas. Sendo assim, o Prolicen propiciou aos professores-estudantes participantes, reflexões no campo teórico, conceitual, prático e político no cenário do ensino do teatro.

No período que permaneci na gestão do curso, percebi a importância de sermos os pioneiros e produtores de conteúdo, pois a busca de qualificação profissional dos professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do curso (professores-autores, professor formadores, professores-tutores, entre outros) foi de grande importância para a continuidade da formação de professores e estudantes em teatro na EAD .

Sendo assim, toda a equipe que mediu a proposta do curso ativamente, debateu e criticou questões referentes ao desenvolvimento do processo do Prolicen em Teatro, propiciando momentos de crescimento e amadurecimento profissional a todos. Dessa maneira, as dificuldades existentes eram discutidas por meio da participação ativa de toda a equipe nas reuniões de coordenação pedagógica e administrativa, afim de resolver os entraves de forma cooperativa e colaborativa.

Os recursos tecnológicos e as técnicas de operacionalização que buscamos apropriar ao longo desse processo, me fez refletir sobre o sentido da EAD para o campo da educação na atualidade. A mediação tecnológica é uma constante em nosso meio acadêmico e social, que se apresenta como um recurso que facilita e media a construção do conhecimento, possibilita o estreitamento das distâncias e amplia o acesso à universidade pública. Porém, existe um fator fundamental para que essa formação ocorra com qualidade, colaboração e êxito, o fator humano que potencializa as trocas, os encontros e relações entre os sujeitos.

Compreende-se que o uso dos recursos tecnológicos como estratégia pedagógica, bem como a ampliação do acesso a uma universidade pública empenhada em promover a qualidade da educação contribuam para democratizar o ensino público.

Nesse sentido, chego a conclusão que a ampliação do acesso ao material produzido pelo Prolicen em teatro possa servir de suporte para os cursos de teatro na educação presencial, semipresencial, híbrida ou na EAD pois o processo de formação de professores é pautado na construção do conhecimento de forma colaborativa e crítica.

Dessa maneira, proponho a publicação dos 30 módulos produzidos ao longo do curso em 5 e-books e disponibilizado na plataforma do PPGCEN para a ampliação do acesso de professores formadores, professores tutores, estudantes e a quem possa interessar.

Os 30 módulos serão distribuídos por assunto e estruturados em 5 Ebooks de acordo com a planilha abaixo:

Ebooks	
Ebook 1	Psicologia e Educação
Ebook 2	Práticas Corporais
Ebook 3	Práticas de Palco
Ebook 4	Direção, Encenação e Tecnologias
Ebook 5	História, Teoria e Práticas Pedagógicas e estágios



REFERÊNCIAS

LEITE, Luzirene do Rego. *A formação do professor de teatro na educação a distância: um estudo da licenciatura em teatro do programa pró-licenciatura na Universidade de Brasília*. 2014. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

NÓVOA, António. *Aprendizagem precisa considerar o sentir*. Revistaeducação.com.br, 2021.
Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2021/06/25/antonio-novoa-aprendizagem-sentir/>
Acesso: 20/10/2021.

**ANEXO I - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA PRÓ-
LICENCIATURA EM TEATRO**

CHAMADA PÚBLICA CD/FNDE/Nº 34/2005

SELEÇÃO PÚBLICA DE PROPOSTAS PARA O PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL PARA
PROFESSORES EM EXERCÍCIO NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO

- PRÓ-LICENCIATURA -

LICENCIATURA EM TEATRO

Novembro/2005

PROJETO DOS CURSOS

Instituições Participantes:

Universidade de Brasília – UnB

Universidade Federal de Goiás - UFG

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Elaboradores:

Ana Carolina de Souza Silva Dantas Mendes – UnB

José Mauro Barbosa Ribeiro - UnB

Leda Maria de Barros Guimarães - UFG

Raquel Helena de Mendonça e Paula - UNIMONTES

Sheila Maria Conde Rocha Campello – UnB

Suzete Venturelli - UnB

Terezinha Maria Losada Moreira - UnB

Denominação dos cursos ofertados: Licenciatura em Teatro

1 Clientela:

1.1 Público-alvo

O público-alvo será constituído por professores em exercício nas redes públicas de ensino nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e ou no Ensino Médio, sem licenciatura na disciplina em que estejam exercendo a docência, classificados em processo seletivo específico. Os professores-alunos selecionados para realização dos cursos deverão estar trabalhando há pelo menos um ano na função docente em rede pública.

1.2 Quantidade de vagas a ofertar

Serão ofertadas anualmente 515 vagas, distribuídas como indicado na tabela abaixo.

	UnB	UFG	UFMA	UNIR	Unimontes	Total
N.º de UnO ⁸⁸	2	5	3	1	4	15
Média alunos/ano	50	240	75	50	100	515

1.3 Área geográfica de abrangência

- **Universidade de Brasília** - Duas Unidades Operacionais: Ceilândia, Planaltina - área de abrangência para atender as demandas do Distrito Federal e cidades do entorno, especialmente, Formosa e Luziânia.
- **Universidade Federal de Rondônia** – Uma unidade Operacional - Porto Velho A Unidade Operacional de Porto Velho será atendida por meio de uma parceria entre a UnB e a UNIR. A certificação dos alunos será feita pela UnB. A UnO de Brasília, prevista inicialmente neste projeto, será deslocada para Porto Velho, conforme acordado por meio de documento encaminhado ao MEC, que segue em anexo.
- **Universidade Federal de Goiás** - Sete Unidades Operacionais serão atendidas por meio de uma parceria entre as duas universidades. São elas: Aparecida de Goiás, Catalão, Jataí, Firminópolis, Rialma, Cidade de Goiás, Goiânia (2 UnO). A certificação dos alunos atendidos por essas UnO será feita pela UFG.
- **Universidade Federal do Maranhão**
Cinco Unidades Operacionais: São Luis, Codó, Pinheiro, Bacabal e Imperatriz
- **Unimontes**
Existe a possibilidade de criação Unidades Operacionais nos seguintes municípios: Almenara, Espinosa, Januária, Joáima, Montes Claros, Paracatu, Pirapora, São Francisco, Unaí. Optaremos pela criação de pólos em os seis municípios com maior demanda pelo curso.

Área de Abrangência desses municípios:

- **Montes Claros:** Bocaiúva, Claro dos Porções, Engenheiro Navarro, Francisco Dumont, Francisco Sá e Coração de Jesus.
- **Almenara:** Pedra Grande, Bandeira, Timorante, Conceição, Rubim e Pedra Azul.
- **Pirapora:** Buritzeiro, Jequitaí, Lagoa dos Patos, Várzea da Palma, Ibiaí e Ubaí.
- **São Francisco:** Icarai de Minas, Pintópolis, Ponto Chique, Santa Fé de Minas, São Romão, Urucua e Varzelândia

⁸⁸ Para simplificar, estamos abreviando os seguintes termos: as Instituições Públicas de Ensino Superior serão apresentadas por meio da abreviatura IES e os pólos, nos quais serão realizados os encontros presenciais, denominados Unidades Operacionais, serão abreviados como UnO.

- **Januária:** Bonito de Minas, Chapada Gaúcha, Cônego Marinho, Ibiracatu, Itacambira, Juvenília, Manga, Matias Cardoso, Miravânia, Montalvânia e Pedra de Maria da Cruz.
- **Unaí:** Arinos, Buritis, Cristalina e Luislândia
- **Paracatu:** Guarda Mor, Campo Alegre e João Pinheiro.
- **Janaúba:** Catutí, Jaíba, Mato Verde, Pai Pedro e Serranópolis de Minas.
- **Espinosa:** Monte Azul, Porteirinha, Gameleiras, Mamonas e Riacho dos Machados.
- **Brasília de Minas:** Mirabela, Campo Azul.

Processo de seleção

Os candidatos deverão no ato de inscrição comprovar que atendem as exigências contidas no item 2.1 deste projeto.

Para evitar a evasão e as dificuldades que prejudiquem o bom aproveitamento dos alunos ao longo do curso, o processo de seleção estará ligado à realização de um curso prévio que denominamos “*Módulo de Acesso*”. Esse curso favorecerá a aquisição de habilidades necessárias ao aluno de EaD, assim como a seleção prévia daqueles que possuam ou alcançaram as habilidades necessárias à realização de atividades e procedimentos fundamentais na educação a distância.

2 Justificativa para a oferta dos cursos

Com o objetivo de colaborar com mudanças efetivas na educação brasileira, a Universidade de Brasília, a Universidade Estadual de Montes Claros, a Universidade Federal de Goiás, a Universidade Estadual de Goiás, a Universidade Federal de Rondônia e a Universidade Federal do Maranhão, vêm por meio deste projeto, apresentar a V. Sa. o programa da **Licenciatura em Teatro**.

O projeto da **Licenciatura em Teatro** a distância foi elaborado para promover a formação de professores que atuam nos sistemas públicos de ensino e não possuem habilitação legal para o exercício da licenciatura e se insere no esforço promovido pela melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica.

Assim como as diferentes áreas de conhecimento, a área das humanidades, onde a arte se insere, também quer valorizar a escola investindo na qualificação do docente, pois, dele depende a reestruturação do sistema educacional brasileiro. Dessa forma, tal reestruturação está, também, condicionada a uma sólida preparação, daqueles que serão os responsáveis pela formação da própria sociedade, na qual esse sistema educacional se insere. Nesse sentido, as licenciaturas adquirem uma primordial relevância e seu planejamento deve considerar, sem dúvida alguma, esse papel fundamental que os educadores ocupam na construção de novos modelos sociais, com as qualidades que devem possuir.

O presente projeto considera relevante que a prática pedagógica do professor no contexto em que ele atua seja a referência para os estudos de princípios e teorias sócio-educativas e culturais. Partindo da reflexão sobre sua ação e dialogando com esses princípios e teorias o professor pode compreender melhor sua prática e expandi-la, propondo novas perspectivas, procedimentos e materiais. A valorização e qualificação do professor e a ampliação de seus olhares e saberes é fundamental no desenvolvimento de profissionais críticos, autônomos e capazes de construir caminhos e ações pedagógicas significativas.

Ao ressaltar a relevância em basear o processo de formação dos professores nesse eixo epistemológico, esperamos contribuir para a concretização de uma reconfiguração do cenário educacional no qual a arte poderá desempenhar um papel primordial na articulação de projetos interdisciplinares fundamentados em propostas curriculares atuais. Nesse sentido, também, a utilização das tecnologias da informação e comunicação em propostas implementadas por meio da educação a distância se apresenta como um importante instrumento de intercâmbio e articulação de conhecimento e informações entre diferentes comunidades virtuais de aprendizagem, demonstrando, dessa forma, seu grande potencial pedagógico.

Ademais, as novas demandas da sociedade globalizada têm direcionado as políticas governamentais, no sentido de propor ações que visem equipar as escolas com laboratórios de informática e com kits compostos por televisores, vídeos, decodificadores e antenas parabólicas, além de propor ações que viabilizem a inclusão digital da população brasileira.

Uma avaliação das experiências implementadas nos contextos escolares demonstra, entretanto, que a mera disponibilização de equipamentos não garante a utilização de todo o potencial pedagógico que tais recursos representam. Torna-se imprescindível, portanto, a proposição de formações que visem suprir as necessidades de aperfeiçoamento teórico e metodológico dos educadores, formações estas que, caso venham a ser desenvolvidas em ambientes de aprendizagem amigáveis, prevendo a utilização de tecnologias de informação e comunicação, poderão em muito contribuir para a construção da sociedade que almejamos.

Para tanto, o programa dos cursos foi elaborado de modo a fazer com que os professores-alunos aprendam e construam os seus conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar e colaborativa, fundamentados em estudos teóricos e práticos, que considerem a relevância de suas experiências prévias, para tornarem-se aptos a fazer frente aos desafios que as escolas públicas no Brasil trazem, em função de seus aspectos culturais e regionais.

Uma proposta de utilização da educação a distância, na formação de professores com tais características tem sido testada no Instituto de Artes da UnB, ao longo dos dois últimos anos, demonstrando sua viabilidade e interesse social. A avaliação do processo de estudos realizados junto ao programa denominado *Arteduca: Arte-educação a Distância no Instituto de Artes*⁸⁹ tem comprovado que essa modalidade de ensino pode trazer enormes benefícios para a qualidade da educação no Brasil e é de interesse da maioria da população que procura uma formação de qualidade nas universidades do país. Dessa forma, a experiência do *Arteduca* poderá conferir ao presente projeto, importantes subsídios, no que se refere à arquitetura dos próprios cursos e ao planejamento e gestão de todo o processo.

3 Duração

A duração mínima dos cursos será de quatro anos e a máxima de seis anos. O calendário será distinto do calendário letivo habitual para facilitar o aproveitamento de períodos de férias escolares, para a realização de encontros presenciais, uma vez que os alunos são professores em exercício nas escolas. O aproveitamento das férias facilita também o uso da infra-estrutura das Universidades para atividades presenciais e de laboratório.

4 Descrição das equipes multidisciplinares

O quadro a seguir sintetiza as funções do pessoal envolvido neste projeto:

⁸⁹ O *Arteduca* tem oferecido cursos a distância, por meio do ambiente digital colaborativo e-ProInfo, com o objetivo de promover a implantação da educação a distância no âmbito do IdA. Na primeira edição, realizada em 2004, foram formados 33 tutores, por meio do curso de *Formação de Tutores para o Arteduca: Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas*. A segunda edição, oferecida com participação de tutores formados em 2004, encontra-se em fase de aplicação de projetos interdisciplinares nas escolas e de elaboração dos trabalhos de conclusão do curso por parte dos 316 matriculados. Informações adicionais sobre o curso poderão ser encontradas no seguinte endereço eletrônico: www.arteduca.unb.br e, também, no próprio site do e-proinfo – www.eproinfo.mec.br

Equipes Multidisciplinares



Coordenação geral

Coordenador geral de produção de material

Serão os profissionais responsáveis pelas articulações em setores específicos e que transitarão pelos diversos tipos de atividades no sistema geral. Haverá uma coordenação central responsável pela equipe de produção de materiais previstos para uso ao longo dos cursos, nos diferentes suportes, mídias e tecnologias. Trabalhará em parceria com o Coordenador da Arquitetura Instrucional do Curso para viabilizar a adequação do material produzido para atender às especificidades da educação a distância. Juntos acompanharão o trabalho de criação dos laboratórios virtuais para produção artística interativa, previstos nesta proposta.

Deverá ter disponibilidade de 12h semanais para se dedicar ao curso.

Coordenador da Arquitetura Instrucional do Curso

Profissional responsável pela adequação dos conteúdos produzidos pelos professores autores para linguagem de educação a distância nas diferentes mídias e tecnologias. Será, também, responsável pela formação do corpo de tutores e orientadores acadêmicos do curso.

O coordenador da Arquitetura Instrucional deverá ter disponibilidade de 12h semanais para se dedicar ao curso.

Coordenadores das IES

Os coordenadores das IES acompanharão o trabalho dos Orientadores Acadêmicos e dos tutores que atuam em turmas da área de abrangência de sua IES. Os coordenadores devem ser professores

com mestrado ou doutorado. Os coordenadores locais das IES farão o trabalho de articulação entre a coordenação central e a coordenação local dos cursos. Deverão ter disponibilidade de 12h semanais para se dedicarem ao curso.

Equipe de produção de material

Profissionais responsáveis pela produção do material utilizado nos cursos. Integram essa equipe um videomaker e programadores visuais para web e para material impresso.

Equipe de desenvolvimento e gerenciamento do sistema

Profissionais responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção da plataforma a ser utilizada para a realização dos estudos e atividades referentes aos laboratórios de pesquisa (Sistema Arteduca). Integram essa equipe um desenvolvedor/programador, um gerente operacional. Trabalharão em sintonia com a equipe de produção de material. Para o desenvolvimento do Sistema Arteduca, será necessária a contratação de um programador em linguagem Java.

Professores autores

São os responsáveis pela produção do conteúdo dos cursos. Formarão, com os outros professores das IES consorciadas, as equipes de produção dos módulos, por área de conhecimento. Estas equipes produzirão o material dos módulos na perspectiva interdisciplinar proposta para o curso. Haverá um ou vários por módulo. Responde pelo conteúdo de um módulo ou parte dele, dependendo das especificidades. Orienta os tutores (de todas as IES) no referente à temática do módulo: conteúdos conceituais, atividades propostas etc. Perfil: professor do quadro, ativo ou aposentado, de alguma das IES parceiras. Os professores responsáveis por cada módulo orientarão o trabalho realizado em todas as IES consorciadas, no que se refere ao assunto próprio do módulo de sua autoria diretamente, ou por intermédio dos orientadores acadêmicos. Estarão em contato direto com esses orientadores acadêmicos, por meio do ambiente virtual utilizado para integração e comunicação entre todo o corpo docente envolvido nos cursos e prestarão suporte quando necessário.

Professores Colaboradores

Será possível contar, também, com professores colaboradores, para a produção de módulos de apoio ou para a realização de palestras e oficinas nos encontros presenciais, caso seja necessário.

Tutores

Os tutores têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) dos cursos. Ao tutor cabe corrigir e dar retorno aos alunos nas avaliações a distância. Auxiliar os monitores em suas dúvidas e, se necessário, atender e ajudar alunos nas questões teórico-metodológicas dos cursos. Devem, necessariamente, ser professores na ativa ou aposentados, especialistas ou mestrandos com graduação compatível com a área de atuação nos cursos, dependendo das características e das demandas de cada módulo. Mesmo sendo especialistas, mestres ou doutores, devem ter qualificação na área de conhecimento compatível com o módulo em oferta.

Cada tutor acompanhará, o processo de aprendizagem de aproximadamente 25 alunos por turma. Eles contarão com o apoio dos monitores alocados na UnO da área de abrangência de sua turma. Eles se comunicarão com os orientadores acadêmicos, para sanar dúvidas.

Os tutores dos módulos referentes ao Núcleo de Conclusão do Curso deverão ter domínio do conhecimento necessário para realização a orientação dos Trabalhos de Conclusão do Curso.

Os tutores deverão ter disponibilidade de 12h semanais para os trabalhos no curso.

Orientador Acadêmico

Os orientadores acadêmicos têm como função acompanhar e apoiar as atividades dos tutores, sendo, por sua vez, acompanhados pelo Programador da Arquitetura do Curso. Poderá haver um para cada núcleo de módulos dos cursos, atendendo a os tutores das IES, no apoio aos estudos referentes ao núcleo sob sua responsabilidade. Dessa forma, o curso contará com quatro orientadores acadêmicos por IES: um orientador acadêmico para o Núcleo de Acesso ao curso, um para o Núcleo de Fundamentação, um para o Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica e um para o Núcleo de Conclusão do Curso. Eles acompanharão o desenvolvimento do curso em seus aspectos teórico-metodológicos e operacionais e atuarão na articulação entre os tutores, os coordenadores e os

professores autores, responsáveis pelos conteúdos dos módulos. Deve ser um professor com especialização, mestrado ou doutorado.

Os Orientadores Acadêmicos deverão ter disponibilidade de 10h semanais para os trabalhos no curso.

Secretaria executiva

Profissional responsável pelos assuntos administrativos – matrícula, acompanhamento dos alunos, menções etc. Se reportará diretamente ao coordenador da IES, para tratar de todos os assuntos vinculados à oferta dos cursos.

4.1 Corpo docente

A seguir apresentamos uma planilha com a relação nominal de todos os docentes que estarão envolvidos com a produção e a oferta dos cursos, contendo a pontuação, conforme solicitação contida no Anexo VI do Edital.

Tutor presencial

Os tutores presenciais têm como função auxiliar o aluno a resolver as dúvidas com relação à utilização dos recursos tecnológicos, requeridos e utilizados no módulo em desenvolvimento, bem como dos conteúdos específicos do módulo. Nessas UnO funcionará um “plantão de dúvidas”. Os alunos poderão sanar suas dúvidas por telefone, ou ir presencialmente ao local, onde poderão, também, participar de grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório, sob orientação dos tutores presenciais. Tais tutores precisarão ter competência acadêmica comprovada. Poderá, portanto, ser professor da rede de ensino, com formação em Artes, ou em curso compatível. Esses tutores se reportarão diretamente aos orientadores acadêmicos e estarão em contato direto com os tutores a distância e contarão com o apoio dos coordenadores das IES em sua rotina de trabalho.

Haverá nas UnO um tutor presencial para cada turma atendida, ou seja, cada tutor presencial prestará apoio a 25 alunos.

Deverá ter disponibilidade de cerca de 12 h, em três períodos semanais na UnO (dias e horários definidos)

Supervisor de UnO

Os supervisores de UnO têm como função zelar pelo bom funcionamento das UnO, mantendo os laboratórios em perfeito funcionamento, acompanhando o trabalho realizado nesses ambientes e orientando os usuários em relação ao uso dos equipamentos e recursos disponíveis nos laboratórios das UnO. Haverá um supervisor em cada UnO. O supervisor estará em contato direto com os tutores presenciais e se reportará diretamente ao Coordenador da IES.

Os supervisores de UnO deverão dispor de 30h semanais, para o trabalho no curso.

TABELA PARA PONTUAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Nº	Nome	Vínculo Empregatício	Função(ões) nos Cursos	Titulação		Experiência Docente		Sub-Totais
				Título	Pontuação	No Ensino Superior	Na Formação de Professores no Ensino Superior	
3	José Mauro Barbosa Ribeiro	UnB	Coordenador da Licenciatura em Teatro IES/UnB Professor Autor Teatro	Doutorado	8	9	6	23
9	Claisy Marinho	UnB	Professor Colaborador	Doutorado	8	6	4	18
10	Clarice da Silva Costa	UnB	Professor Colaborador	Mestrado	6	6	4	16
11	Domingos Coelho	UnB	Professor Colaborador	Doutorado	8	9	6	23
14	Jesus Vivas de Souza	UnB	Professor Autor Teatro	Graduado	2	9	6	17
15	Ana Carolina de Souza Silva Dantas Mendes	UnB	Professor Autor Teatro	Mestrado	6	3	2	11
25	Carla Medianeira Silveira	UnB - SEDF	Professor Autor Teatro	Mestrado	6	6	4	16
Escalas de Valores ao lado correspondem à pontuação prevista no anexo V e devem ser utilizadas nas colunas acima.				Titulação		Pontuação da Experiência Docente		
				Título	Pontuação	Tempo de Docência no Ensino Superior	Tempo de Docência na Formação de Prof.	
				Não tem =	0	Não tem = 0	Não tem = 0	
Graduação =	2	1 a 4 anos = 3	1 a 4 anos = 2					
Especialização=	4	5 a 9 anos = 6	5 a 9 anos = 4					
Mestrado =	6	"+ de 10 anos" = 9	"+ de 10 anos" = 6					
Doutorado =	8							

Observação: É importante informar que será considerado, para a contratação dos docentes, o texto do Art. 15 § 1º do Capítulo IV da RESOLUÇÃO/CD/FNDE/No 34, de 9 de agosto de 2005, que diz:

“É admitido o pagamento de servidor ou empregado público da ativa, integrante do quadro de pessoal de órgão ou entidade pública da administração direta ou indireta, desde que a IES apresente declaração de que a participação deste servidor ou empregado público em atividades específicas nos cursos não ocasione incompatibilidade de horário com as funções por ele desempenhadas em seu órgão ou entidade pública de lotação, nem se equipara ao serviço de consultoria ou assistência técnica, vedados pelo inciso VIII do art. 29 da Lei 10.934, de 11 de agosto de 2004”

5 Projeto pedagógico dos cursos

5.1 Fundamentação e objetivos: referencial teórico, perfil do profissional que se deseja formar, competências, atitudes e valores a desenvolver

A proposta do curso de **Licenciaturas em Teatro** tem por princípio a formação ampla e aprofundada sobre arte-educação e sobre os aspectos políticos e éticos pertinentes à profissão de professor no Brasil. Em função do método escolhido para os cursos, com a utilização de recursos tecnológicos computacionais e outros instrumentos, como o vídeo e a multimídia, os alunos terão no decorrer dos cursos o domínio das tecnologias de informação e comunicação, digitais e analógicas, que são imprescindíveis para a educação atual.

O programa do curso visa, ainda, a construção do conhecimento de forma colaborativa, que venha a reforçar a arte local e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades, ao longo dos cursos. O ensino da arte terá como foco, também, as diversas dimensões da formação do artista, tais como: a teoria e história da arte e a análise e prática da arte contemporânea, em toda a sua dimensão local da cultura brasileira. Os cursos procurarão desenvolver nos estudantes a visão crítica do mundo artístico e de seus meios de produção, atualizando, também, o seu conhecimento em relação à história do ensino da arte no Brasil, suas influências e tendências metodológicas.

Com a realização dos cursos esperamos poder capacitar o professor para atualização constante de informações na área de arte, por meio da formação de uma grande rede de colaboração e comunicação no Brasil, composta de professores da rede pública e das universidades, assim como de alunos dos ensinos Médio e Fundamental.

Destacamos, ainda, que os cursos foram elaborados para que cada professor matriculado possa, não somente ser reprodutor de informação, mas principalmente ter capacidade para fazer pesquisa e constituir grupos de trabalho que produzam conhecimentos em arte.

São objetivos dos cursos:

1. qualificação e diplomação dos professores-alunos;
2. melhoria da qualidade de ensino da arte na escola em que os atuam e a ampliação das possibilidades de aprendizado por seus alunos;
3. construção do conhecimento de forma colaborativa que venha a reforçar a arte local e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades, ao longo dos cursos;
4. proporcionar aprendizagem das diversas dimensões da formação do artista, tais como: a teoria e história da arte e a análise e prática da arte contemporânea, em toda a sua dimensão local da cultura brasileira;
5. desenvolvimento da visão crítica do mundo artístico e de seus meios de produção, atualizando, também, o seu conhecimento dos em relação à história do ensino da arte no Brasil, suas influências e tendências metodológicas;
6. preparação do professor-aluno para ser pesquisador de arte e não somente transmissor de conhecimentos;
7. possibilitar ao experimentar e aprimorar práticas de ensino-aprendizagem na área de arte;
8. estabelecer vínculos entre o conteúdo da arte e os conteúdos das diversas áreas do conhecimento, tais como: ciência da computação, história, química, biologia, matemática, sociologia, psicologia, educação, entre outras;
9. tratar o conhecimento de forma contextualizada, tendo em conta a realidade social e cultural de sua região;
10. produzir materiais de apoio à prática docente e aprender a utilizar equipamentos e meios de informação e comunicação para a preparação de suas aulas.
11. proporcionar condições de acesso aos professores-alunos portadores de necessidades especiais, por meio da proposição de estratégias e do uso de recursos didáticos que atendam às especificidades do caso, conforme demanda levantada durante o período de inscrição e desenvolvimento das atividades do Núcleo de Acesso ao Curso. Com objetivo de não onerar desnecessariamente o orçamento do projeto, não serão previstos, à priori, recursos para a produção de material didático para atendimento de portadores de necessidades especiais. Caso seja comprovada essa necessidade, a equipe responsável pela gestão financeira do projeto deverá buscar, junto à equipe do MEC, mecanismos que viabilizem o atendimento a essa demanda adicional.

5.2 Documentos referenciais para a proposição da organização curricular

O Projeto Pedagógico do Curso foram elaborados levando em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do Parecer CNE-CP 21-2001 a Resolução CD/FNDE/Nº 34, de 9 agosto de 2005 e os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância - SEED/MEC, enfatizando a formação para o uso didático de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC.

Dessa forma, serão observadas as diretrizes metodológicas e pedagógicas previstas no documento anexo ao Edital do MEC (Anexo III), que apresenta as propostas conceituais e metodológicas do programa⁹⁰. A saber:

1. o programa dos cursos deverão permitir que os professores-alunos mantenham suas atividades docentes e valorizem essa atuação, lançando mão de sua prática e experiências prévias, como ponto de partida para a reflexão e fundamentação das propostas, a serem desenvolvidas ao longo do processo de aprendizagem;
2. as atividades dos cursos serão apresentadas aos professores-alunos, como parte de uma etapa de um processo de formação continuada, permanente e articulada com outras ações que visem promover o intercâmbio e a socialização de idéias entre educadores, por meio da criação de uma rede que possa ser mantida, após a diplomação dos mesmos;
3. os cursos mesclarão momentos presenciais, com as atividades desenvolvidas a distância e deverá ter como finalidade explícita, o processo de inclusão digital, viabilizando a proficiência dos professores nos códigos e linguagens das tecnologias a informação e comunicação;
4. as proposições dos cursos deverão ter como um de seus objetivos a melhoria da qualidade do ensino na escola em que atuam os professores-alunos e o envolvimento da comunidade escolar nas propostas desenvolvidas ao longo dos cursos, de forma a ampliar a rede anteriormente mencionada, considerando, ainda, a proposta de participação na Rede Nacional de Formação de Professores, criada no âmbito da SEB com participação das IES;
5. serão valorizadas as ações que visem promover o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, de forma a envolver toda a comunidade escolar em projetos e atividades realizados pelos em seus contextos de trabalho;
6. será, também, observada a recomendação de exigência de forte carga de leitura, por parte dos professores-alunos, observando, inclusive a recomendação da proposição de leitura contextualizada, que vise o aprofundamento de estudos relacionados com assuntos relacionados com sua prática docente e com a realidade observada nos contextos escolares.

Ainda em consonância com os preceitos do Pró-licenciatura, o programa do curso de **Licenciatura em Teatro** estarão implementando as seguintes ações:

1. ação de formação teórica, sólida e consistente sobre educação e os princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente;
2. ação de formação teórica e prática, consistente e contextualizada, sobre a arte-educação, princípios e metodologias de ensino em arte;
3. ação de valorização do educador em arte como sujeito capaz de participar e efetivar as transformações políticas e pedagógicas nas escolas em que atuam;
4. ação afirmativa de inclusão digital dos professores de arte a fim de prepará-los para o uso das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos/linguagens;
5. ação de estímulo ao trabalho colaborativo e à construção de redes interconectadas de educadores em arte e demais educadores, para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento.

5.3 Proposta metodológica

Os estudos e atividades dos cursos serão realizados por meio de estratégias fundamentadas na auto-aprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos com a prática profissional dos próprios estudantes.

O processo de seleção estará ligado à realização de um curso prévio que denominamos “*Módulo de Acesso*”. Esse curso favorecerá a aquisição de habilidades necessárias ao aluno de EaD, assim como a seleção prévia daqueles que possuam ou alcançaram as habilidades necessárias à realização de atividades e procedimentos fundamentais na educação a distância.

⁹⁰ Vide <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_an3.pdf>.

Será incentivada a construção da autonomia da aprendizagem dos professores-alunos, mas, todo esse processo será acompanhado por tutores acadêmicos⁹¹, com base no planejamento elaborado pelos docentes que integram este programa de **Licenciatura em Teatro**.

Todas as atividades e estudos realizados pelos professores-alunos serão, portanto, acompanhadas a distância por esses tutores acadêmicos, e, também, por monitores que atuarão nas Unidades Operacionais (UnO), estruturas descentralizadas, criadas para dar suporte ao processo de formação desses professores-alunos⁹².

Consultas virtuais aos professores autores dos módulos poderão ser feitas ao longo dos cursos, por intermédio dos orientadores acadêmicos, para sanar dúvidas ou proporcionar condições de aprofundamento de estudos, caso necessário.

O curso, também, incluirá estratégias que levam o professores-alunos a experimentar práticas de produção cooperativa, com a formação de grupos de trabalho interdisciplinar, através de estudos em grupo e pelos laboratórios de prática artística, a serem oferecidas durante os cursos, nos laboratórios dos pólos, que será criado especificamente para receber os professores-alunos e os docentes, em encontros semestrais presenciais.

A estrutura curricular privilegia a reflexão sistemática sobre a importância de cada tema estudado no contexto da educação básica, sua relação com a prática de sala de aula e a realidade local.

O processo vivenciado ao longo do curso deverá ser registrado pelos professores-alunos em um Memorial Descritivo (Diário de Bordo), que expresse suas reflexões, dúvidas, descobertas e proposições, de maneira a contemplar todo o processo de aprendizagem. Dessa forma, o processo levará gradualmente, o professor-aluno a produzir material que viabilize compartilhar sua experiência, buscando, assim, o desenvolvimento da capacidade de expressão e representação em algum meio que viabilize a troca com seus pares, por meio do registro de ações e pela criação de um consistente portfólio do educador.

O Trabalho de Conclusão do Curso constará desse portfólio que conterá, além das anotações registradas no Memorial Descritivo, as principais atividades elaboradas pelo professor-aluno ao longo do processo e a monografia de conclusão dos cursos.

Com base nos estudos realizados, serão desenvolvidas atividades ao longo de todo o processo, de forma a capacitar os professores-alunos para a proposição de seus próprios programas de ensino e aprendizagem, nos quais a arte poderá assumir o importante papel de vértice de uma espiral que possa, aos poucos, ser ampliada, de forma a envolver as demais disciplinas, respeitando suas especificidades e buscando gerar uma matriz interdisciplinar centrada em propostas artísticas e culturais que visem, também, envolver toda a comunidade escolar.

5.3.1 Descrição do material dos cursos

Cada módulo consistirá em um conjunto de materiais que podem utilizar uma diversidade de mídia. Haverá uma organização textual específica do módulo a partir do “hipertexto” dos objetos de aprendizagem necessários a essa composição particular, sempre aberta à inclusão adjunta de novos componentes.

Em cada módulo teremos:

Material impresso, estruturado em fascículos, composto por:

- *Texto Modular Orientador*, receberá a denominação geral do módulo e constituir-se-á como o norteador da utilização dos demais materiais (objetos de aprendizagem) para a visão panorâmica e contextualizada da temática do respectivo módulo.
- *Textos de apoio obrigatórios* - complementarão os conteúdos indicados no texto modular orientador e no guia de estudos do aluno-professor.
- *Fascículos diversificados*, com conteúdos optativos específicos, também indicados no guia de estudos. Estes fascículos poderão variar, dependendo do contexto em que será utilizado, conforme necessidades das instituições parceiras.
- *Guia de estudo*, que servirá como orientação específica para o estudo e as atividades dos alunos no módulo. Deverá ser complementado por:

⁹¹ Os tutores acadêmicos serão formados pelo Arteduca, com apoio do CEAD/UnB, para o exercício dessa função.

⁹² Poderão ser utilizadas estruturas existentes nas IPES participantes.

- *Orientação de tarefas de laboratório e campo*, incluindo os momentos presenciais, constantes no guia de estudo.
- *Agenda do módulo e roteiro facilitador* da organização pessoal de estudo e trabalho, também expressa no guia de estudo.
- *Caderno de atividades do aluno*, em que constem as atividades, os exercícios de aprendizagem individual e coletiva, especificando as que devem ser enviadas aos tutores para acompanhamento e avaliação.

Quando for o caso, também serão associados vídeos relacionados aos temas e indicados no guia de estudos. Serão produzidos materiais especialmente para os cursos e poderão, também, ser utilizados materiais existentes em outras instituições (CPCE-UnB, TV Escola, entre outros).

CD-ROM com material adicional e facilidades de conexão, com *material disponibilizado na Internet*, quando esta for utilizada.

Esse conjunto de materiais será remetido aos alunos por correio, com alguns dias de antecedência ao previsto para o início de cada módulo.

Adicionalmente, as IES que dispuserem de infra-estrutura para tal poderão utilizar:

- *Ambiente colaborativo na Internet (ambiente virtual do aluno)*.
- *Videoconferência convencional ou pela WEB*.

Poderá ser utilizado o ambiente digital colaborativo e-ProInfo, da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, já bastante conhecido pelos professores do Instituto de Artes da UnB, que estão atuando nos cursos de especialização a distância, existentes.

Quando esses recursos forem utilizados, também estarão referidos no guia de estudo. Atividades de aprendizagem colaborativa estarão definidas no ambiente virtual do aluno, ao qual cada um terá acesso mediante senha individual.

Naturalmente, para que possam vir a ser utilizados esses recursos de forma obrigatória, será necessário prover acesso a eles pelos alunos. Quando apenas parte dos alunos dispuser de acesso (por exemplo, à Internet) o recurso será usado de forma optativa. É importante, entretanto, buscar alcançar o estágio ideal em que todos os professores-alunos possam dispor de recursos computacionais para obter pleno acesso a todos os suportes oferecidos pelos cursos. Deveremos, portanto, estabelecer como meta dos cursos, o acesso gradual de todos os participantes ao ambiente virtual de aprendizagem.

Produção, edição e distribuição de material didático

Todo o material didático correspondente aos módulos dos cursos será produzido por uma equipe de docentes pertencentes aos quadros das quatro IES parceiras, especialistas da área de Artes e áreas afins, conforme a proposta pedagógica, sob coordenação de um professor da Universidade de Brasília. Poderão ser contratados professores colaboradores para a elaboração do material didático, caso necessário. A equipe de produção de material se encarregará de cuidar da edição do material, que compreende também a orientação dos autores para a linguagem apropriada à educação a distância, considerando as diversas mídias definidas no projeto pedagógico, tais como material impresso, vídeo e web. Será ainda responsável pela edição final, podendo para isso contar com os serviços da Editora Universidade de Brasília e do Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE) e com o apoio do Centro de Educação a Distância (CEAD).

Será de responsabilidade do CEAD a distribuição do material didático para as demais Instituições Públicas de Ensino Superior e para as suas Unidades Operativas de EaD. O CEAD responderá, também, pela implantação da estrutura tecnológica central que conectará os componentes do sistema.

5.3.2 Estratégias de desenvolvimento da aprendizagem

O conteúdo a ser estudado constará de módulos integrados e complementares encaminhados em kits contendo, também, um guia do aluno-professor e o material didático produzido especialmente para os cursos, nas versões impressa, digital e, em alguns casos, em vídeo. Esses conteúdos serão, também, disponibilizados por meio do ambiente digital colaborativo e-ProInfo, da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação.

O trabalho será desenvolvido com base nos módulos que compõem o programa dos cursos, distribuídos em três núcleos de estudos: Núcleo de Fundamentação, Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica e

Núcleo de Conclusão do Curso. O Núcleo de Fundamentação e o de Conclusão do Curso integram núcleos de estudos comuns às três áreas de conhecimento. O Núcleo de Aprofundamento e Formação em Específica refere-se a estudos específicos de cada uma dessas áreas. O Núcleo de Acesso ao Curso corresponde a uma etapa preliminar de seleção, na qual os professores-alunos deverão comprovar que estão aptos para a realização das etapas realizadas a distância, ao longo do curso.

É importante mencionar que a organização curricular do curso de **Licenciatura em Teatro** foi planejada conforme dispõe o Parecer CNE-CP 21-2001, no que se refere à distribuição da carga horária referente aos conteúdos curriculares vinculados à prática de ensino (400 horas), ao trabalho acadêmico (1.800 horas), aos estágios supervisionados (400 horas) e de enriquecimento curricular (200 horas)⁹³.

5.3.3 Organização curricular, fluxograma e ementas dos módulos.

5.3.3.1 Organização Curricular do curso

Os módulos serão estudados de forma encadeada ao longo do curso, conforme o fluxograma apresentado no item 2 do presente documento. Segue a estrutura curricular do curso:

5.3.3.1.1 Núcleo de Acesso ao Curso

Fundamentos do curso (encontro presencial inaugural)

Módulo: Fundamentos do curso

Formação em Educação a Distância

Módulo: Estratégias de ensino e aprendizagem a distância

5.3.3.1.2 Núcleo de Fundamentação

Formação em linguagem escrita

Módulo: Leitura e produção de texto

Formação Psicopedagógica

Módulo: A Psicologia e a construção do conhecimento

Formação em Educação

Módulo: Teorias da Educação

Módulo: Tecnologias contemporâneas na escola 1

Módulo: Tecnologias contemporâneas na escola 2

Módulo: Tecnologias contemporâneas na escola 3

Formação em sociologia e antropologia da cultura

Módulo: Antropologia Cultural

5.3.3.1.3 Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica em Teatro

Formação em Arte-educação

Módulo: História da Arte-educação 1

Módulo: História da Arte-educação 2

Módulo: Estágio Supervisionado em Teatro 1

Módulo: Estágio Supervisionado em Teatro 2

Módulo: Estágio Supervisionado em Teatro 3

Módulo: Projeto Interdisciplinar

Formação em Teatro

Módulo: Laboratório de Teatro 1

Módulo: Laboratório de Teatro 2

Módulo: Laboratório de Teatro 3

Módulo: Laboratório de Teatro 4

Módulo: Laboratório de arte e tecnologia

Módulo: Laboratório de produção Interdisciplinar

Formação em Teoria e História da Arte

Módulo: Teoria da Arte

⁹³ Sobre o assunto, vide Anexo 2.

Módulo: Arte e cultura popular
 Módulo: História do Teatro 1
 Módulo: História do Teatro 2
 Módulo: História do Teatro no Brasil
 Módulo: Laboratório de poéticas contemporâneas

5.3.3.1.4 Núcleo de Conclusão do Curso

Projeto de Conclusão do curso

Módulo: Projeto interdisciplinar de ensino e aprendizagem 1
 Módulo: Projeto interdisciplinar de ensino e aprendizagem 2
 Módulo: Trabalho de conclusão do Curso

Seminário Presencial de Conclusão do Curso

5.3.3.2 Fluxograma do curso

Semestre	Módulo		Créditos	Carga Horária
Módulo de Acesso	1	Fundamentos do curso - Encontro Presencial Inaugural (TA) ⁹⁴	3	45 horas
	2	Estratégias de Ensino e Aprendizagem a distância (PE)	6	90 horas
1º	3	Leitura e Produção de Texto (TA)	6	90 horas
	4	Teorias da Educação (TA)	6	90 horas
	5	A Psicologia e a construção do conhecimento (TA)	6	90 horas
	6	Antropologia Cultural (TA)	6	90 horas
2º	7	Laboratório de Teatro 1 (TA)	6	90 horas
	8	Teoria da Arte (TA)	6	90 horas
	9	História do Teatro 1 (TA)	6	90 horas
	10	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1 (TA)	6	90 horas
3º	11	Laboratório de Teatro 2 (TA)	6	90 horas
	12	Tecnologias contemporâneas na escola 2 (PE)	6	90 horas
	13	História do Teatro 2 (TA)	6	90 horas
	14	História da Arte-educação 1 (TA)	6	90 horas
4º	15	Laboratório de Teatro 3 (TA)	6	90 horas
	16	História da Arte-educação 2 (TA)	6	90 horas
	18	Estágio supervisionado 1 (ES)	6	90 horas
	19	Tecnologias contemporâneas na escola 3 (PE)	6	90 horas
5º	20	Laboratório de Teatro 4 (TA)	6	90 horas
	21	História do Teatro no Brasil (TA)	6	90 horas
	22	Laboratório de poéticas contemporâneas (TA)	6	90 horas
	23	Estágio Supervisionado 2 (ES)	6	90 horas
6º	24	Laboratório de Arte e Tecnologia (TA)	6	90 horas
	25	Projeto Interdisciplinar de ensino e aprendizagem 1 (PE)	6	90 horas
	26	Arte e cultura popular (TA)	6	90 horas
	27	Estágio supervisionado 3 (ES)	6	90 horas
7º	28	Laboratório de produção interdisciplinar (TA)	6	90 horas
	29	Projeto interdisciplinar de ensino e aprendizagem 2 (ES)	10	270 horas
8º	30	Trabalho de Conclusão do Curso (PE)	10	270 horas
	31	Seminário Presencial de Conclusão do Curso (TA)	3	45 horas

5.3.3.3 Delimitações curriculares e carga horária dos módulos

⁹⁴ Legenda das abreviaturas: Trabalho Acadêmico (TA), Prática de Ensino (PE), Estágio Supervisionado (ES)

O quadro abaixo representa as delimitações curriculares e suas respectivas cargas horárias.

Conteúdos Curriculares	Carga Horária 200 h. (13,33 c)	Créditos
Trabalho acadêmico (TA)	1.800 horas	120 créditos
Prática de ensino (PE)	600 horas	40 créditos
Estágio supervisionado (ES)	540 horas	36 créditos
Enriquecimento	mínimo 200 horas	Mínimo 13, 33 créditos
Total:	2650 horas	209,33 créditos

Trabalho Acadêmico (TA)

As disciplinas obrigatórias para a formação acadêmica na área de Artes Visuais correspondem ao Núcleo de Fundamentação, composto por módulos comuns às três linguagens – Artes Visuais, Música e Teatro. O Trabalho Acadêmico é formado inicialmente por módulos introdutórios da Língua Portuguesa e produção de texto. Justifica a manutenção desses módulos, o fato de, ao longo do curso, ser permanentemente solicitado ao professor-aluno a produção de textos críticos sobre obras de arte, movimento artístico-culturais e sobre seu próprio trabalho, por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Além de todos esses motivos, é importante mencionar a enorme relevância que a produção de textos adquire, nas comunicações realizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Integram, também, o Trabalho Acadêmico os módulos correspondentes aos estudos específicos da arte e da educação em arte, além dos módulos referentes à elaboração do projeto interdisciplinar e do trabalho de conclusão do curso - Projeto de Diplomação. A correspondência com as disciplinas que integram o currículo do curso presencial foi preservada, no conjunto da licenciatura a distância porque representam os conhecimentos básicos da área, estimulando sempre as capacidades crítica e investigativa do aluno. Deve-se ainda destacar que tais módulos envolvem todo o corpo docente do Departamento promovendo, também, o salutar relacionamento entre os alunos das duas habilitações.

Entre os conteúdos curriculares referentes ao Trabalho Acadêmico, devem ser mencionados alguns módulos introdutórios que exploram os fundamentos da linguagem visual, os materiais artísticos e as principais técnicas artísticas tradicionais e contemporâneas. Nos módulos correspondentes aos laboratórios de pesquisa, o professor-aluno terá a oportunidade de realizar pesquisa e de articular a teoria e a prática, por meio de estudos a distância e do trabalho realizado nos encontros presenciais semestrais, que serão realizados nas UnO.

O módulo intitulado Projeto Interdisciplinar tem como objetivo é estabelecer as inter-relações teóricas e semióticas entre as diversas disciplinas cursadas, iniciando o aluno para o desenvolvimento de projetos pessoais de pesquisa artística e ou educacionais.

O projeto de conclusão do curso representa a oportunidade do aluno sistematizar a discussão de questões teóricas e práticas sobre o campo da arte, seu ensino e aprendizagem. Ao tempo que fomenta uma síntese de sua formação, esta experiência amadurece e estimula o aluno para a continuação da atividade de pesquisa nos níveis de pós-graduação.

Prática de ensino (PE)

Os módulos que integralizam os conteúdos curriculares relacionados com a prática de ensino estão previstas ao longo do fluxograma do curso, desde seus períodos iniciais. Buscou-se, assim, garantir um aprofundamento gradativo e integrado da aprendizagem teórica e da experimentação prática sobre os desafios da educação em geral e das especificidades do ensino de Artes Visuais.

O conjunto de módulos referentes à formação do educador garante o acesso as principais discussões especializadas sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas áreas das teorias da Educação e da Psicologia, além do imprescindível conhecimento sobre as políticas e legislações educacionais do país.

São, também, previstos módulos específicos relativos ao ensino de arte e sua história, fundamentais para que o professor-aluno compreenda a importância de basear seu processo de ensino e aprendizagem na articulação entre a educação em arte, a educação geral e o processo histórico.

A Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado

Com o objetivo de dar um sentido mais orgânico à formação do professor, associando o saber acadêmico à vida profissional, a Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado serão tratados de forma integrada aos demais componentes curriculares trabalhados nos diversos módulos do curso.

A Prática de Ensino como componente curricular estará presente desde a fase inicial do curso. O Estágio Supervisionado far-se-á, também, mediante a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, ao ampliar a concepção estrita de sala de aula, possibilitando contemplar as diferentes dimensões do trabalho do professor.

Tendo em vista que os alunos que já atuam na educação básica, as atividades deverão estar relacionadas à reflexão sobre sua prática docente, assegurando a indissociabilidade teoria/prática, contribuindo para desenvolver a capacidade de estabelecer o confronto de paradigmas e de analisar com referenciais teóricos o fazer pedagógico.

As atividades de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado serão implementadas a partir de pesquisas e projetos específicos elaborados pelos professores, analisados e aprovados pelos tutores e professores do curso.

Haverá estímulo para criação, adaptação e formulação de novos materiais e métodos de ensino e aprendizagem, focados nas questões regionais e abordados num cunho científico organizado, no qual o aluno trabalhará: pesquisa, objetivos, materiais e métodos, resultados e discussão. Os trabalhos serão analisados, selecionados e divulgados entre os alunos das IES em meio eletrônico apropriado.

Enriquecimento científico, cultural e acadêmico

Os professores-alunos deverão completar um carga mínima de 200 horas (ou 13, 33 créditos) por meio da participação em eventos de caráter científico e cultural, conforme previsto no Parecer CNE-CP 21-2001, que preconiza: “um planejamento próprio para a execução de um projeto pedagógico há de incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situação problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo. Importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação docente e ser integradas ao projeto pedagógico do curso. [...] Este enriquecimento exigido e justificado por si só e pelas diretrizes do Parecer 009-01 não poderá contar com menos de 200 horas.”⁹⁵

A concepção expressa no Parecer CNE-CP 21-2001 é vista neste projeto de curso, como um avanço das formulações curriculares, tornando-as mais dinâmicas e engajadas no contexto das pesquisas e iniciativas profissionais da área, devendo, portanto, ser garantida na formação do aluno. Nesse sentido, estamos propondo que sejam tomadas como obrigatórias 200 horas de atividades extra-curriculares. De acordo com as determinações do Parecer, citadas acima, reiteramos que tais atividades devem contar com a orientação docente, viabilizada, em nosso caso, pelo acompanhamento do tutor responsável pela turma.

A investigação e a iniciação científica

Essas atividades poderão estar presentes em todo o percurso, dependendo da demanda e das condições locais e terão o objetivo de propiciar a familiaridade do discente com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção, apropriação e disseminação do conhecimento, contribuindo para a compreensão do caráter provisório dos modelos teóricos. Entre outros aspectos, possibilitarão demonstrar que a arte, a ciência e a educação, como criações humanas, não são desvinculadas dessas questões e que as escolhas teórico-metodológicas estão perpassadas por esses processos.

Atividades artístico-científicas

Os alunos serão estimulados a aprofundar estudos e pesquisas, fazendo opção entre as possibilidades que lhes serão apresentadas. Aí se inclui o incentivo à organização e à participação em eventos (seminários, encontros, jornadas, exposições, feiras de cultura) em que os alunos contarão com um grupo de professores na orientação de trabalhos e na elaboração de relatórios.

5.3.3.4 Ementa dos módulos

Núcleo de Acesso ao Curso

⁹⁵ Parecer CNE-CP 21-2001, página 13.

MÓDULO: Fundamentos do curso

Este módulo será apresentado no encontro presencial inaugural do curso. Será oferecido um curso para capacitá-los para o ingresso, navegação e familiarização com os recursos do ambiente digital de aprendizagem e-ProInfo.

Serão, também, analisadas e discutidas com os professores-alunos as possibilidades de uso de recursos computacionais do ambiente virtual de aprendizagem no processo de aprendizagem ao longo do curso, com o objetivo de definir as estratégias de realização de estudos e do acompanhamento pela tutoria. Caso existam situações que impeçam o uso do ambiente digital de aprendizagem e-ProInfo, serão definidas estratégias de estudos, conforme as possibilidades dos alunos e condições de oferta por cada IES/UnO.

Os professores-alunos terão a oportunidade de conhecer o espaço físico da UnO na qual serão realizados todos os encontros presenciais do curso, receberão o material didático que apresenta o curso, o Guia do Professor-aluno e todo o material didático referente ao Núcleo de Acesso ao Curso.

Este Módulo deverá proporcionar plenas condições de continuidade dos trabalhos a distância.

MÓDULO: Estratégias de ensino e aprendizagem a distância

Neste módulo serão abordados os seguintes temas: a história da educação a distância; como aprender a aprender em educação a distância; características pedagógicas e tecnológicas, possibilidades e limitações dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Serão, também, exploradas novas possibilidades de uso do ambiente digital de aprendizagem em estudos fundamentados no trabalho colaborativo.

Caso tenham sido traçadas estratégias alternativas de orientação, no Módulo Fundamentos do Curso, em decorrência de dificuldades de acesso ao ambiente digital de aprendizagem, serão aplicadas estratégias de trabalhos colaborativos, conforme definido no Módulo anterior, por meio do uso de outros recursos.

Ao final deste módulo os professores-alunos deverão estar plenamente aptos para realizar, com sucesso, os estudos a distância, por meio dos recursos definidos de comum acordo com a tutoria e a coordenação do curso.

Núcleo de Fundamentação

MÓDULO: Leitura e produção de textos

Estudo comparativo e produção de diferentes tipos de textos: poéticos, científicos, descritivos, narrativo e dissertativo. Processos de articulação de idéias.

MÓDULO: Psicologia e construção do conhecimento

O Processo de Aprendizagem e o Desenvolvimento Psicológico do Aluno e do Professor. Aspectos psicológicos e relacionais dos processos de aprendizagem e desenvolvimento psicológico envolvendo professor e alunos.

MÓDULO: Teoria da Educação

Educação como fenômeno integrante da totalidade histórica. Condicionantes sócio-políticos e econômicos, tendo vista a compreensão das diferentes concepções pedagógicas, que influem no educacional.

MÓDULO: Tecnologias contemporâneas na escola 1

Introdução ao estudo das abordagens teóricas que fundamentam o uso das tecnologias contemporâneas na educação: instrucionismo e construcionismo.

Abordagens teóricas aplicadas a EAD e ao uso pedagógico da informática na arte-educação

MÓDULO: Tecnologias contemporâneas na escola 2

Análise do potencial dos programas governamentais para a implementação e dinamização do uso das tecnologias nos contextos escolares. Pesquisa de campo.

Rádio Escola

TV Escola

Programa de Informática na Educação – ProInfo

Programa de Inclusão Digital e os Telecentros

MÓDULO: Tecnologias contemporâneas na escola 3

Construção de princípios e práticas pedagógicas, mediante o estudo e o intercâmbio, utilizando diferentes mídias telefone, fax, TV, boletim impresso e computador em articulação em propostas interdisciplinares articuladas com as interfaces da arte.

Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica em Teatro

MÓDULO: História da Arte-educação 1 e 2

Estudos a respeito da arte-educação no Brasil, enfatizando sua relação com a educação geral, ao longo do processo histórico.

MÓDULO: Estágio Supervisionado em Teatro 1

Estágio de observação e participação. Acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo professor colaborador em estabelecimentos de ensino regular, complementado pelo estudo teórico/ prático das diferentes correntes de ensino em arte no Brasil.

Consideramos que o estágio de regência poderá ser exercido na própria prática docente do professor, que será acompanhada e orientada, pelos tutores dos módulos correspondentes à Prática Pedagógica, ao longo de todo o curso.

MÓDULO: Estágio Supervisionado em Teatro 2

Acompanhamento (observação e participação) do trabalho pedagógico desenvolvido em espaço de educação não formal, sob a orientação do professor observado e supervisão do tutor.

MÓDULO: Estágio Supervisionado em Teatro 3

Estágio desenvolvido em espaços culturais cadastrados, abrangendo as diversas etapas de mediação: acompanhamento de trabalho de curadoria, montagem, produção de material de divulgação, programa educativo, organização e manutenção das mostras e de acervos, quando for o caso.

MÓDULO: Projeto Interdisciplinar

Estudos individuais e colaborativos a distância, para elaboração do projeto de ensino e aprendizagem e análise das possibilidades de aplicação no contexto escolar. Processo de aplicação do projeto na escola e na comunidade. A formatação do projeto interdisciplinar.

MÓDULO: Laboratório de Teatro 1

Percepção dos aspectos físicos e psíquicos do corpo e suas inter-relações objetivando promover a consciência corporal e valorizar as relações interpessoais.

MÓDULO: Laboratório de Teatro 2

O jogo dramático: conceito e características. Relacionamentos interpessoais, temporais e espaciais. Improvisação com recursos diversos.

MÓDULO: Laboratório de Teatro 3

A encenação, principais tendências e estéticas de encenadores contemporâneos.

MÓDULO: Laboratório de Teatro 4

O processo de criação individual e coletiva. Criação e adaptação de texto.

MÓDULO: Laboratório de arte e tecnologia

Transformações técnicas, instrumentais equipamentos e tecnologias na história do Teatro. Processo de criação teatral por meio das tecnologias contemporâneas.

MÓDULO: Laboratório de poéticas contemporâneas

Laboratório de pesquisa sobre as poéticas contemporâneas-Investigação de inter-relações entre cultura erudita, popular e indústria cultural, privilegiando a pesquisa sobre as manifestações contemporâneas locais.

MÓDULO: Laboratório de produção interdisciplinar

Identificação de signo cultural representativo da região sobre o qual se estruturará projeto interdisciplinar.

MÓDULO: Teoria da Arte

Discussão introdutória considerando as questões que orientam as relações entre arte e filosofia, sociologia, antropologia, História etc

MÓDULO: Arte e cultura popular

Arte e cultura Popular. Discussão sobre diferentes manifestações do conceito de popular explorando a idéia de tradição, memória, patrimônio, invenção e apropriação na produção artística do povo brasileiro.

MÓDULO: História do Teatro 1

A origem do Teatro. O sentido antropológico. O Teatro na Antiguidade Clássica e Medieval. O Teatro Oriental

MÓDULO: História do Teatro 2

O Teatro Contemporâneo; o Teatro Moderno e o Teatro Latino-americano

MÓDULO: História do Teatro no Brasil

O Teatro e a cultura indígena no Brasil. O Teatro jesuítico. Os precursores do Teatro e a era do Teatro Nacional. O teatro brasileiro contemporâneo. O teatro universitário. Os principais atores do teatro nacional: encenadores atores e grupos.

Núcleo de Conclusão do Curso**MÓDULO: Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 1**

Levantamento e análise de propostas teórico-metodológicas para a elaboração de projeto de pesquisa.

MÓDULO: Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2

Estudos individuais e colaborativos a distância, para elaboração do projeto de ensino e aprendizagem e análise das possibilidades de aplicação no contexto escolar. Processo de aplicação do projeto na escola e na comunidade.

MÓDULO: Trabalho de Conclusão do Curso

Monografia, envolvendo elaboração de projeto didático. A Interdisciplinaridade nos contextos escolares. Projeto de ensino e projeto de aprendizagem. Abordagens teórico-metodológicas aplicadas aos projetos interdisciplinares.

MÓDULO: Seminário de Conclusão do Curso

Seminário presencial de apresentação das monografias e encerramento do curso.

Momentos presenciais

A proposta pedagógica do curso prevê encontros presenciais para apresentação de conteúdos; atividades práticas, tais como laboratórios, prática de docência, etc; além de atividades para avaliação dos alunos. Tendo em vista que a oferta do curso ocorrerá em várias unidades da federação e que a realidade de cada região é singular, optou-se pela descentralização dessas ações, de forma a possibilitar que cada IES planeje e execute tais atividades de acordo com suas condições e demandas, mas tendo como referência o cronograma estabelecido no projeto pedagógico geral.

Os momentos presenciais serão utilizados para atividades de laboratório e campo, bem como para avaliações. Corresponderão cerca de 20% da carga horária dos cursos e serão realizados em cada UnO em dias predeterminados, preferencialmente em finais de semana e períodos de férias escolares. Esses momentos constarão da agenda de cada módulo.

5.3.3.5 Ambiente virtual de tutoria

Será representada por uma coordenação dos tutores, que estarão interligados pela Internet, constituindo uma comunidade virtual de aprendizagem permanente. Por esse motivo é imprescindível que todos os tutores tenham acesso à rede. Essa comunidade contará com um aplicativo de interatividade similar ao ambiente virtual do aluno e contendo também materiais específicos da tutoria. A esse ambiente terão acesso os autores de materiais de aprendizagem, os professores, os tutores e os monitores, além de pessoal auxiliar dos cursos. Com isso se propiciará a contínua troca de experiência, esclarecimento de dúvidas, sugestões para aperfeiçoamento de materiais e avaliação permanente das estratégias de ensino. Para facilitar a referência, chamaremos a este “ambiente virtual dos tutores”.

5.3.3.6 Ficha de acompanhamento

Para facilitar o acompanhamento permanente e a avaliação em processo, haverá para cada aluno uma ficha de acompanhamento, disponibilizada no ambiente virtual dos tutores e à qual terão acesso todas as pessoas relacionadas com aquele aluno. Essa ficha registrará o envio dos módulos, o recebimento e a avaliação de atividades, o recurso à tutoria e as respostas recebidas, a participação nas presenciais etc. Assim, cada tutor ou monitor terá acesso ao desempenho global do aluno.

5.3.3.7 Prática de ensino e estágio supervisionado

A prática de ensino com estágio supervisionado será realizada em alguma escola da cidade em que reside o aluno, ou cidade próxima, mediante convênio com a Secretaria de Educação Estadual ou Municipal. O estágio será acompanhado a distância por um dos tutores, mediante o envio de atividades, e presencialmente pelo monitor e por professor da rede.

5.3.3.8 Organização das UnO

O atendimento estará organizado por UnO, por IES ofertante e por uma Central de tutoria, de modo a ser tanto coordenado, como descentralizado. Haverá, nos encontros presenciais realizados ao longo do curso, como já expresso no item 5, pessoas nas seguintes funções:

Tutor – acompanha a distância o desenvolvimento teórico dos cursos, desloca-se para as aulas práticas realizadas nas UnO. A ele os alunos remetem as atividades realizadas para fins de avaliação. A relação entre os alunos e os monitores e os tutores pode acontecer pelo ambiente virtual, quando tiverem acesso ao mesmo, ou por carta, telefone e fax.

Tutor presencial – ao menos três em cada UnO, sendo um para cada uma das linguagens (Artes Visuais, Música e Teatro). Cada tutor presencial dará plantão duas ou três vezes por semana em horários definidos. Esclarecerá dúvidas dos alunos, dará suporte para teoria e algumas práticas, auxiliará nos aspectos acadêmico-administrativos e tecnológicos. Atuará, também, nos momentos presenciais e nas atividades práticas em seus plantões na sede da UnO.

Supervisor de UnO – é responsável pelos laboratórios das UnO. Deve cuidar da manutenção dos equipamentos instalados nesses laboratórios. Pode ser um professor da IES, ativo, aposentado ou outro profissional com experiência em arte-educação. Deverá manter um contato permanente com a coordenação dos cursos em sua IES, com os tutores que atuam nas turmas da área de abrangência de sua UnO, além de acompanhar o trabalho dos tutores presenciais que nela atuam. Deverá estar presente e supervisionar todos os encontros presenciais realizados em sua UnO.

Orientador Acadêmico

Caso necessário, os orientadores acadêmicos se deslocarão para as UnO, para participar dos encontros presenciais realizados ao longo dos cursos. Como foi dito anteriormente, esses orientadores têm como função apoiar o trabalho dos tutores, estabelecendo contato com os professores autores, responsáveis pelo conteúdo do módulo e prestando todo o tipo de suporte necessário. Acompanharão todo o desenvolvimento do curso em seus aspectos teórico-metodológicos e operacionais, no que se refere aos módulos sob sua responsabilidade. Deve ser um professor com especialização, mestrado ou doutorado.

Descrição da avaliação da aprendizagem

Processo de seleção dos alunos

O módulo de acesso corresponderá a um curso de extensão - utilizando material impresso e vídeo e/ou CD-ROM -, num total de 135 horas. Esse módulo objetiva a aquisição e a verificação de habilidades relativas:

- ao estudo a distância: auto-aprendizagem, organização do tempo e demais características necessárias para o aluno na modalidade EaD. (Auto-Aprendizagem.);
- ao uso da linguagem – Português
- à adequação à proposta de trabalho colaborativa e indisciplinar utilizadas nos cursos.

A inscrição e a seleção para o módulo de acesso serão feitas anualmente, conforme parâmetros definidos de comum acordo com o MEC e as Secretarias Estaduais de Educação. O total dos alunos selecionados para o curso de extensão deverá ser bem maior do que o total de vagas admitidas para a Licenciatura. O ingresso efetivo nesta será definido pela classificação diante do total de vagas da referida IES nas avaliações ao longo do módulo de acesso e na avaliação presencial final.

Em todas as unidades de ensino será trabalhada a capacidade de o aluno desenvolver a autonomia para o estudo a distância, sendo capaz de buscar as informações, fazendo consultas nas mais diversas fontes de referência (livros, revistas, bibliotecas, Internet etc.), compreendendo e redigindo textos cujos conteúdos estejam relacionados com os conteúdos estudados ao longo dos cursos.

O meio digital e a estrutura modular dos cursos, exigirão uma forte e gradual produção textual por parte dos professores-alunos, estimulando e permitindo que se avalie o seu desenvolvimento cognitivo durante o

curso. Essa produção será compartilhada com seus pares ao longo dos estudos, possibilitando ao final do curso que ele seja capaz de produzir uma monografia individual com segurança e autonomia.

O aluno será avaliado ao longo do processo (avaliação somativa) em relação à sua capacidade para o estudo a distância, trabalho em grupo, compreensão e redação de textos.

Uma vez aprovado, o aluno será matriculado e receberá o material para a dar início ao curso.

Avaliação da aprendizagem - Objetivos, procedimentos, instrumentos, critérios de aprovação e requisitos para diplomação

A avaliação da aprendizagem terá por objetivo verificar o desenvolvimento, pelo aluno, das competências previstas em cada módulo e a capacidade de mobilizar conhecimentos e aplicá-los. Será processual e baseada em atividades individuais e colaborativas, previstas nos módulos. As atividades produzidas serão acompanhadas e avaliadas pelos tutores com apoio da equipe de professores.

Além disso, para cada módulo serão avaliadas as participações em atividades realizadas nos laboratórios presenciais, a cada encontro realizado, no momento de realização de trabalhos nos laboratórios de arte.

As avaliações serão realizadas por um colegiado integrado pela equipe de monitores, tutores e supervisores dos módulos, fazendo parte das atividades presenciais dos cursos. Os momentos de aprendizagem podem ou não ser diferentemente valorados no processo de avaliação, dependendo dos objetivos.

Quando pertinente, o módulo pode demandar também trabalho final e relatório de estágio.

O professor-aluno deverá apresentar uma monografia no final do curso e deverá desenvolver uma atividade prática artística ou material didático utilizando recursos tecnológicos, tais como vídeo, hipertexto, multimídia para CD-ROM ou DVD. O professor-aluno será avaliado nos encontros presenciais.

Essa monografia poderá constar de um documento que apresente a proposta de um projeto de ensino e aprendizagem, planejado e implementado ao longo do curso, nos contextos de trabalho dos participantes. Deverá constar dessa proposta, um relatório da aplicação do mesmo.

O resultado das avaliações será lançado pelo tutor em ficha de acompanhamento do aluno, de modo a permitir um acompanhamento permanente de seu desempenho por parte de todos os envolvidos no processo.

Cada IES que oferta os cursos utilizará o seu sistema habitual de menções ou notas e critérios de aprovação.

Como os cursos não estão divididos em disciplinas, é necessário prever os procedimentos diante do não-envio de atividades ou de uma menção insuficiente nas mesmas ao final de um módulo. Para poder iniciar as atividades do módulo seguinte, propomos que o aluno tenha tido desempenho satisfatório em no mínimo 30% das atividades a distância e 30% das avaliações presenciais do módulo anterior. Durante a realização do novo módulo, o aluno deve realizar satisfatoriamente as atividades pendentes. Será considerado aprovado o aluno que detiver pelo menos 50 % em cada modalidade (a distância ou presencial).

A realização das atividades a distância servirá também como registro de frequência. Para aprovação em um módulo, é necessário que o aluno tenha realizado ao menos 75% das atividades previstas.

Para diplomação, o aluno deve ter obtido desempenho satisfatório em todos os módulos (de acordo com as regras da IES ofertante, como explicitado anteriormente) e ter seu relatório final de estágio aprovado.

Descrição da infra-estrutura de apoio

Para o desenvolvimento das atividades a distância

O uso de Sistema e-ProInfo

Será utilizado preferencialmente o ambiente digital de aprendizagem da SEED/MEC, o e-ProInfo. Esse ambiente dispõe de recursos e ferramentas necessários ao desenvolvimento dos cursos e permitirá que cada professor-aluno interaja e com os colegas, na realização de atividades colaborativas e docentes, e que mantenha, também, o registro regular por escrito de suas atividades no diário de registro de seu aprendizado, descobertas que realizou, experiências colaborativas e interdisciplinares que vivenciou durante o curso, como propõe o Edital do Pró-Licenciatura. Outra importante característica do ambiente digital está relacionada com a possibilidade de fazer com que o professor-aluno no desenvolvimento, ao longo do curso, de sua monografia possa criar um produto em suporte ou meio de comunicação não exclusivamente textual, como, por exemplo, animação, simulação ou hipertexto. O uso do e-proinfo estará condicionado às condições adequadas de funcionamento da plataforma, para atender às necessidades do curso.

Como foi mencionado anteriormente, esse recurso será utilizado de forma optativa, até que seja possível proporcionar acesso, por parte de todos os professores-alunos, ao ambiente virtual de aprendizagem. Deveremos, portanto, estabelecer como meta dos cursos, o acesso gradual dos participantes ao ambiente virtual de aprendizagem, de modo a proporcionar, também, plenas condições para a promoção da inclusão digital de todos os envolvidos na formação.

O Sistema Arteduca

Serão desenvolvidos, por equipe multidisciplinar integrada por profissionais vinculados ao Instituto de Artes e a outros setores da UnB, ateliês e laboratórios virtuais, para o desenvolvimento de atividades de produção artística. Tais ateliês integrarão o *Sistema Arteduca*, que contará com os seguintes laboratórios virtuais: de vídeo e animação, de desenho e colorização, de modelagem em 3D e de Música. Será verificada a possibilidade de integração entre esse sistema e o sistema e-ProInfo.

Para o desenvolvimento das atividades presenciais

O Instituto de Artes possui para a educação a distância em Arte um laboratório localizado no Departamento de Artes Visuais, onde estão instalados quatro computadores para uso exclusivo do grupo de pesquisa em Educação a Distância *Arteduca*.

Para a implementação da **Licenciaturas em Artes Visuais, Música e Teatro** será necessário ampliar o laboratório de informática do *Arteduca*, assim como criar espaços para os encontros presenciais nos pólos – estruturas de apoio descentralizadas - estabelecidos conforme as necessidades dos consórcios com as outras universidades. Nesse sentido, cada pólo deverá receber a infra-estrutura básica para a oferta dos cursos, conforme a demanda levantada.⁹⁶ Todas as UnO deverão contar com um laboratório de informática. Os demais ateliês e laboratórios serão distribuídos pelas UnO, de forma a adequar-se à demanda das regiões a serem atendidas.

Poderão ser utilizados laboratórios e equipamentos já disponíveis nas IES e em várias UnO. Está sendo orçada neste projeto uma estrutura básica tecnológica (kit UnO) que será complementar à existente (e disporá de alguns recursos para a compra de material bibliográfico mais básico). Os recursos poderão vir a ser remanejados em função das condições locais, de modo que possam ser aplicados em novos investimentos locais.

Está prevista a criação de um auditório/laboratório de Teatro equipado da seguinte forma:

Auditório para apresentação de trabalhos individuais e coletivos em Teatro	Equipamentos	1 mesa de som, 1 amplificador, 6 microfones, 6 caixas de som, 1 Mesa de luz, 30 refletores-iluminação artificial, 1 projetor multimídia, 1 computador, 1 ilha de edição não linear, 30 bancos, palco e cortinas, 300 poltronas para o público
--	--------------	---

Além do laboratório supracitado, os pólos deverão contar com laboratórios de informática e multimídia que deverão possuir: retroprojetor, sistema de som, televisão, videocassete, aparelho de DVD, antena parabólica, computadores ligados à Internet (acesso discado), impressoras, xerocopiadoras etc.

Os laboratórios para a realização das atividades presenciais a serem criados, ou existentes nas UnO sede, de um modo geral, deverão possuir infra-estrutura física e equipamentos básicos suficientes para o atendimento à demanda dos cursos.

As Bibliotecas - Centros de Documentação, Acervo e Divulgação

⁹⁶ Será feito um levantamento detalhado das condições das UnO, de forma a garantir o máximo aproveitamento dos recursos já existentes nesses polos, de forma a não onerar desnecessariamente o projeto. Poderá, nesse caso, haver uma revisão dos cálculos previstos para equipar os laboratórios das UnO.

Parte do acervo estará disponível nas UnO e no ambiente digital de aprendizagem, para uso dos professores-alunos e todos os envolvidos no processo. Cada UnO disporá de uma Biblioteca, a ser composta tanto por produção local como nacionalmente, pelas IES. Haverá, também, farta referência a materiais disponíveis na Internet e em órgãos públicos locais, regionais e nacionais.

Dessa forma, todas as UnO sede, deverão possuir acervos atualizados e adequados para o atendimento nas diferentes linguagens da Arte e em áreas correlatas e complementares, importantes para o processo de aprendizagem dos professores-alunos. Os acervos serão constituídos de livros, periódicos, dissertações e teses, obras raras, fotografias, além de outros materiais, como disquetes, mapas, CD ROMs, slides etc. Os acervos encontrar-se-ão disponíveis na forma física de acesso. Em algumas UNO já estão disponíveis em forma digital. Nas demais, esse sistema será implementado.

Descrição do gerenciamento administrativo-financeiro

O braço executivo será composto por um gerente de sistema e uma secretária-executiva: o primeiro responsável pelo acompanhamento de todas as operações, processos e produtos do sistema e a segunda pela articulação, nos cursos, das IES com o projeto matriz, bem como o acompanhamento da avaliação do desempenho acadêmico geral e específico das IES do sistema. Para gestão financeira será criada uma ferramenta tecnológica para atuação descentralizada, de acesso e controle das respectivas instâncias, sob esquema de senhas em função das atribuições e responsabilidades de cada um, conforme previsto no plano final.

A articulação da coordenação-geral com as coordenações das IES será complementada pelos setores funcionais do sistema, cujas funções são transversais para cada setor: acadêmico; pedagógico (para os estágios e práticas de ensino); tecnológico; de produção; e de capacitação dos profissionais e acesso acadêmico. Os responsáveis por todas essas coordenações comporão um Conselho dos Cursos, que acompanham virtualmente as realizações e que se encontrará anualmente (na Reunião Anual Acadêmica).

A gestão dar-se-á pelo Comitê Gestor, composto pelos coordenadores e por um representante dos reitores das IES, assessorados pelo gerente de sistema e secretária-executiva. A organização local deverá acompanhar seus colegiados específicos. A Coordenação-Geral acompanhará todo o funcionamento do sistema, incluindo o financeiro, por meio da gerência operacional.

Como já aconteceu na elaboração deste projeto, o ambiente virtual colaborativo será a base de produção e aperfeiçoamento dos procedimentos coletivos, em complementação ao correio eletrônico e às listas temáticas e de gestão setorial e geral.

Distribuição e aplicação de recursos

A Fundação Universidade de Brasília, como entidade executora do projeto, centralizará, de forma coordenada, todas as atividades e fases das despesas provenientes da gestão e distribuição dos recursos para os processos de compras de material de consumo e prestação de serviços, contratações, processos de licitação, pagamentos a pessoas físicas e jurídicas, passagens e diárias, nacional e regional, a depender do que se tratar.

Os processos de aquisições de material permanente deverão dar-se prioritariamente de forma descentralizada. As IES, após pesquisa de mercado, deverão solicitar o correspondente repasse orçamentário e financeiro a FUB, obedecendo aos limites previamente estabelecidos para cada IES. Em casos específicos poder-se-á eleger algum local para compra única de material a ser remetido/distribuído, desde que seja mais econômico para o sistema.

Prestação de contas e outras questões pertinentes ao exercício financeiro do projeto

O Setor de convênios da FUB prestará contas da execução do correspondente convênio, periodicamente, ou quando solicitado, emitindo para esta finalidade: Balancetes, Relação de Pagamentos Efetuados e Relatório do Cumprimento de Objetos. Estes relatórios serão extraídos do SIAFI e CONSIIFI interno da FUB.

Sistema informatizado que permita a extração e o envio de dados via Internet à SEED

A Fundação Universidade de Brasília - FUB, por meio do seu Centro de Educação a Distância - CEAD, disponibilizará aos membros do Comitê de Acompanhamento da SEED - MEC, bem como às demais IES consorciadas senha de acesso que permitirá ao seu detentor acesso a um sistema em nível multiusuário: cliente e servidor, em que cada usuário terá acesso ao acompanhamento da execução financeira do projeto,

dentro de ambientes Intranet e Internet, possibilitando ao mesmo efetuar consultas e impressão de relatórios gerenciais, além de possibilitar um sistema de comunicação interno, com disponibilização de formulários e demais papéis de trabalho.

O Sistema disponibiliza relatórios: por elemento de despesa, por beneficiário, por data de pagamento e com saldos apurados em períodos determinados ou acumulados. Possui também um mecanismo de comunicação intra-sistema que possibilita a troca de informações, solicitações de pagamento e acompanhamento de todas as atividades do projeto, permitindo que cada membro cadastrado tenha um acompanhamento gerencial analítico e personalizado da execução do Convênio.

Avaliação institucional

A avaliação institucional dos docentes das **Licenciaturas em Artes Cênicas, Visuais e Música** será executada pela Universidade de Brasília e compreende o programa da disciplina (suficiência da carga horária, clareza da descrição de objetivos do programa, compatibilidade dos objetivos com a ementa, entre outros), desempenho do professor (domínio do conteúdo programático, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, integração entre teoria e aspectos da realidade, entre outros), auto-avaliação e satisfação com a disciplina e suporte a execução da disciplina (qualidade do material didático, do ambiente digital, entre outros).

A equipe de acompanhamento e coordenação procederá a um processo de monitoramento sistemático e permanente dos cursos, de forma a atender às referências indicadas no próprio Programa Pró-Licenciatura. Para isso, desenvolverá e aplicará instrumentos de avaliação na comunidade e em cada escola; utilizará um sistema informatizado de monitoramento e avaliação das atividades, de forma a viabilizar o acompanhamento ágil e minucioso de todas as etapas do processo e garantir eficiência em sua avaliação e rapidez nas intervenções que se fizerem necessárias; para controle, tanto interno como externo, da eficiência e da eficácia do trabalho, serão realizados diagnósticos ao início do Programa para avaliar: o conhecimento do sobre o conteúdo com que trabalha, sobre temas educacionais e capacidade de expressão escrita e de compreensão de texto e, o domínio do conhecimento que apresentam alunos da escola em que atua o professor-aluno.

**ANEXO II - REGULAMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA**



Universidade de Brasília
Secretaria de Administração Acadêmica

INSTITUTO DE ARTES - IdA
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS - CEN

REGULAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM TEATRO
DO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA.

Art. 1º - O curso de graduação de Licenciatura em TEATRO, na modalidade a distância, do Programa Pró-Licenciatura, do Departamento de Artes Cênicas/IdA/UnB, destina-se a formação de professores que atuam nos sistemas públicos de ensino e não possuem habilitação legal para o exercício da profissão.

Art. 2º - O curso será ministrado em duração plena e abrange um total mínimo de 190,333 créditos (2.855 horas).

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Por seu caráter excepcional, de oferta única, a licenciatura em Teatro do Programa Pró-Licenciatura, as disciplinas do curso perfazem um total obrigatório de 177 (cento e setenta e sete) créditos, 2655 (duas mil seiscientos e cinquenta e cinco) horas aulas, e 13,33 (treze virgula trinta e três centésimos) créditos, 200 (duzentas) horas aulas, de atividades complementares e/ou disciplinas de módulo livre.

PARÁGRAFO SEGUNDO: O Estágio Curricular Supervisionado em Teatro, corresponde a 14,19% da carga horária total do curso, distribuídos em 2 (duas) disciplinas de 6 (seis) créditos, uma disciplina de 7 (sete) créditos e uma disciplina de 8 (oito) créditos, perfazendo um total de 27 (vinte e sete) créditos (405 horas).

Art. 3º O curso incluirá as disciplinas e atividades obrigatórias, divididas em Trabalho acadêmico de natureza científico-cultural (TA), Práticas de ensino (PE), Estágio Curricular Supervisionado em Teatro (ES) e Atividades

extracurriculares(AE), como estabelece a Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002, e distribuídas conforme fluxograma a seguir:

Semestre	Módulo		Créditos	Carga Horária
Módulo de Acesso	1	Fundamentos do Curso – Encontro Presencial Inaugural (TA) ²	3	45 horas
	2	Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância (PE)	6	90 horas
1º	3	Leitura e Produção de Texto (TA)	6	90 horas
	4	Teorias da Educação (TA)	6	90 horas
	5	A Psicologia e a construção do conhecimento (TA)	6	90 horas
	6	Antropologia Cultural (TA)	6	90 horas
2º	7	Laboratório de Teatro 1 – Introdução à Linguagem cênica (TA)	6	90 horas
	8	Teoria da Arte (TA)	6	90 horas
	9	História do Teatro 1 (TA)	6	90 horas
	10	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1 (TA)	6	90 horas
3º	11	Laboratório de Teatro 2 – Movimento e voz (TA)	6	90 horas
	12	Tecnologias contemporâneas na escola 2 (PE)	6	90 horas
	13	História do Teatro 2 (TA)	6	90 horas
	14	História da Arte-educação 1 (TA)	6	90 horas
4º	15	Laboratório de Teatro 3 – Introdução à interpretação (TA)	6	90 horas
	16	História da Arte-educação 2 (TA)	6	90 horas
	17	História do Teatro no Brasil (TA)	6	90 horas
	18	Estágio curricular supervisionado em Teatro I (ES)	6	90 horas
	19	Tecnologias contemporâneas na escola 3 (PE)	6	90 horas
5º	20	Laboratório de Teatro 4 – Teatro de formas animadas (TA)	6	90 horas
	21	Suporte Cênico (TA) – Cenografia, Iluminação, Sonoplastia	6	90 horas
	22	Pedagogia do Teatro I (PE)	6	90 horas
	23	Estágio curricular supervisionado em Teatro II (ES)	6	90 horas
6º	24	Pedagogia do Teatro II (PE)	6	90 horas
	25	Processos de Encenação (TA)	6	90 horas
	26	Arte e cultura popular (TA)	6	90 horas
	27	Estágio curricular supervisionado em Teatro III (ES)	7	105 horas
7º	28	Estágio curricular supervisionado em Teatro IV (ES)	8	120 horas

	29	Trabalho de Conclusão de Curso (TA)	7	105 horas
	30	Seminário presencial de conclusão de curso (TA)	2	30 horas
Sub-Totais			177	2655 horas
Atividades extracurriculares (AE)			13,33	200 horas
TOTAIS			190,33	2855 HORAS

PARÁGRAFO ÚNICO: O número de créditos das disciplinas e atividades fixadas neste artigo poderá variar de um para outro período letivo, conforme o indique as experiência do ensino, e constará das respectivas Listas de Ofertas.

Art. 4º - O estudante deverá ser aprovado nas disciplinas listadas no artigo anterior como obrigatórias, e as atividades complementares, estabelecidas conforme regulamentação em anexo, aprovada em colegiado do Departamento, para integralizar o total de créditos, conforme referido no Art. 2.

Art. 5º O tempo de permanência no curso será de 7 (sete) semestres no mínimo, e de 14 (quatorze) semestres no máximo.

Art. 6º A coordenação didática do curso cabe ao Colegiado do Departamento de Artes Cênicas (CEN) do Instituto de Artes (IdA).

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado em Teatro III ou o Estágio Curricular Supervisionado em Teatro IV poderá ser dispensado, nos termos da Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, Parágrafo Único, desde que o estudante comprove prática em sala de aula da Educação Básica para o Estágio Curricular Supervisionado em Teatro III ou em ambiente cultural teatro não formal para o Estágio Curricular Supervisionado em Teatro IV. O Colegiado do curso, formado pela equipe de Coordenação, Professores Formadores de Estágio e Professores tutores, fará a análise da solicitação de dispensa prevista neste Artigo, a partir das comprovações documentais e de memorial descritivo com fundamentação teórica das atividades de cada aluno solicitante.

Art. 8º Também compõem este Regulamento as Normas de Aproveitamento de Atividades Extracurriculares em anexo, aprovadas no Colegiado nº. 26, do dia 14 de Dezembro de 2010, do Departamento de Artes Cênicas.